

PROEX
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



UFSB
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO SUL DA BAHIA

ANAIS DO 3º CONGRESSO DE EXTENSÃO (III CONEX)

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA (PROEX)

Coordenação de Planejamento e Gestão da Extensão

Itabuna, janeiro de 2022

Apresentação

Após quase dois anos de pandemia de Covid-19, as instituições de ensino superior e entidades parceiras continuaram buscando soluções criativas no ensino, na pesquisa e na extensão para superar os desafios impostos pelo atual cenário social. Na área de extensão, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (Forproex) se manteve ativo, acompanhando e divulgando sistematicamente as ações implementadas ao longo deste período. Afinal, a suspensão de atividades em campo não significou a quebra de vínculo entre as universidades e as comunidades, como mostram os inúmeros encontros de extensão por todo o país que ocorreram por meio de plataformas virtuais.

Mesmo diante das dificuldades impostas pelo isolamento social, diversas atividades de extensão na UFSB se firmaram, consolidando a extensão universitária como ferramenta estratégica para manter e ampliar o diálogo entre comunidades internas e externas, permitindo à universidade buscar o equilíbrio entre a vocação técnico-científica, o olhar humanizador e o compromisso social.

O III Congresso de Extensão da UFSB, organizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX), que ocorreu nos dias 6, 7 e 8 de dezembro, em 2021, em formato on-line, teve como objetivo divulgar ações e resultados das atividades extensionistas realizadas na UFSB em 2021. Com o objetivo de reunir estudantes, técnicos/as administrativos/as, docentes da UFSB e de outras instituições, e comunidade externa, o III CONEX se consolidou como o momento mais importante para mostrar e discutir os resultados das atividades de extensão em nossos territórios. Além de apresentações de trabalhos, o evento contou com cursos e mesas-redondas que apresentaram experiências inovadoras, enriquecendo o debate sobre o impacto da extensão no contexto universitário e nas comunidades dos territórios de abrangência da UFSB.

Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB

Reitora

Prof^a. Dr^a. Joana Angélica Guimarães da Luz

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Prof^a. Dr^a. Lilian Reichert Coelho

Comissão científica:

Alessandra Mello Simões Paiva

Khétrin Silva Maciel

Jaqueline Dalla Rosa

Organização:

Alessandra Mello Simões Paiva

ISSN 2763-7336

**Catálogo na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)
Sistema de Bibliotecas (SIBI)**

C749 Congresso de Extensão da UFSB - CONEX (3. : 2021 : Itabuna, BA)

Anais do III Congresso de Extensão da UFSB, Itabuna, BA, 06 a 08 de dez. de 2021 [recurso eletrônico] / organização Coordenação de Planejamento e Gestão da Extensão. – Itabuna : UFSB, PROEX, 2021.

49f. -

1. Extensão universitária. I. Universidade Federal do Sul da Bahia. II. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. III. Coordenação de Planejamento e Gestão da Extensão.

CDD – 378.0115

Elaborado por Raquel da Silva Santos - CRB-5/ 1922

ARTES

Respira, Professora: Conversas e práticas sobre cuidados de si em tempos de isolamento social

Aline Nunes de Oliveira - Universidade Federal do Sul da Bahia

aline.nunes@gfe.ufsb.edu.br

Clarissa Santos Silva - Universidade Federal do Sul da Bahia

clarissa@csc.ufsb.edu.br

O projeto Respira, Professora! Compartilhando cuidados de si para cuidar das outras(os) foi realizado em formato de websérie, com programas semanais, através do canal oficial do Centro de Formação em Artes e Comunicação da UFSB no YouTube. Os encontros foram realizados com mulheres-artistas e mulheres profissionais do cuidado em conversas francas e fluidas, que poderiam contemplar seus êxitos e/ou fracassos no exercício de viver durante o isolamento social, motivado pela pandemia de COVID-19. Estiveram na programação: Melissa Maranhão; Juliana Portas; Cristiane Lima; Débora Zamarioli; Tatiana Botelho; Luanna Jimenes; Valentina Canela; Fabiana Lima; Cinara de Araújo; Verônica Fabrini; Grácia Navarro; Tathiana Valério; Ana Amália Tavares Bastos Barbosa e Ana Mae Barbosa. O projeto foi concebido numa perspectiva aberta às contribuições das convidadas. Dadas às suas trajetórias profissionais, sabíamos que a total liberdade proporcionaria o engrandecimento da proposta pedagógica. Assim, apesar do projeto ter sido pensado para compartilhar práticas de cuidados de si voltadas, principalmente, às/aos professoras/es, outras oportunidades ocorreram e não nos furtamos a aproveitá-las, como, por exemplo, o pré-lançamento do audio-artigo inédito das convidadas Ana Mae Barbosa e Ana Amália Barbosa: "Arte para querer viver". Outro caminho não projetado, mas de grande potencial pedagógico, foram os "Picadinhos de Práticas", que são recortes específicos dos encontros, contendo apenas as práticas compartilhadas pelas convidadas. O projeto apresenta um grande potencial de continuidade, dada sua recepção e números de engajamento. As peças

de divulgação dos encontros contam, atualmente, com 1.224 visualizações e os vídeos dos encontros somados contabilizam 1.469 visualizações (estimativa realizada em 04 de outubro de 2021). Pretende-se ainda realizar a produção de uma publicação com a versão escrita do artigo “Arte para querer viver”, bem como os textos de abertura das transmissões e cartas das participantes que quiserem contribuir. Essas cartas serão destinadas ao nosso público e terão como tema o cuidado de si como forma da educação do/para o sensível. Acreditamos que o “Respira, Professora!” foi, sem dúvida, um começo para um fim: a educação pelo amor, pela autonomia, pelos cuidados. Os encontros deste projeto trançaram potências, experiências e descobertas, através da escuta sensível e das práticas de vida de mulheres professoras-artistas. Ao fim desta primeira jornada do projeto, reconhecemos que este foi e é um caminho pedagógico importante para a formação de professoras/es - e do público em geral - que pensam sobre si, sobre suas trajetórias e constroem suas pedagogias - de aula, de vida, de enfrentamento.

Palavras-chave: Cuidado de si; Práticas; Isolamento social; Artes;

Aperta o play que o F. EST.A tá no ar: experiências e aprendizagens de um festival audiovisual on-line

Ariel dos Santos Vieira - ariel.vieira@gfe.ufsb.edu.br (UFSB); Deivison Chioke deivisonchioke@gmail.com (UFSB); José Isaac Xavier Santos - isaacxs03@gmail.com (UFSB); Cristiane da Silveira Lima - crislina@csc.ufsb.edu.br (UFSB); Clarissa Santos Silva - clarissa@csc.ufsb.edu.br (UFSB)

Em atividade desde 2018, o F. EST.A - Festival Estudantil de Audiovisual é um projeto vinculado ao Programa de Extensão *Imagina!* Circuito Permanente de Audiovisual. O festival realiza exposições de produções audiovisuais estudantis, além de atividades de formação, com o objetivo de incentivar a criação e circulação audiovisual na Bahia e fortalecer o vínculo entre universidade e educação básica. Nesta terceira edição, o projeto aconteceu de forma on-line, com a disponibilização dos filmes em plataforma virtual e encontros (*lives*) nos dias

03 a 05 de setembro de 2021. Em maio, iniciamos as ações de divulgação do III F. EST. A. Ao longo dos quatro meses seguintes, realizamos chamadas interativas para participação e inscrição dos filmes, além da construção do site oficial do evento (<https://imaginacircuito.com/festa/>). Para seleção dos filmes, foi realizado um processo de curadoria, a partir do qual foram reunidas 16 obras audiovisuais, oriundas de nove cidades do estado da Bahia, organizadas em 3 mostras: "Bahia, minha Bahia", "Corpo, palavra política" e "Fabular o tempo". Nos três dias de encontros on-line, foram promovidos debates com os/as realizadores/as dos filmes selecionados e conversas com convidados/as pesquisadores/as da área. Nesta edição, com o intuito de manter a relação com a educação básica, promover a difusão e ampliar o uso pedagógico dos filmes, foram elaborados materiais didáticos inéditos, construídos por estudantes e professoras do Programa de Residência Pedagógica da UFSB (Áreas Gerais/CSC) e diagramados pela equipe do projeto. Os materiais intitulam-se "*Você já foi à Bahia?*", "*Corpo e experiência*" e "*(Des)narrar*", e estão disponíveis junto das mostras, no site do evento. O próximo desdobramento pretendido pelo projeto é a publicação do catálogo do III F. EST. A, incluindo a programação de filmes, materiais didáticos e outros textos acerca do festival. Desse modo, avaliamos que a edição on-line, apesar da restrição de suporte e de acesso (internet), apresentou pontos positivos como a maior participação dos/as realizadores/as dos filmes, a possibilidade de receber mais convidadas/os externas/os e a ampliação do alcance (visualizações). Além disso, fomentou estratégias que devem perdurar nas próximas edições, como a elaboração de materiais didáticos e o site do evento. Assim, acreditamos que o F. EST. A segue afirmando-se enquanto circuito exibidor da produção audiovisual estudantil na Bahia, fomentando a reflexão e criação audiovisual no território e fortalecendo o vínculo com a educação básica, mesmo em tempos de distanciamento social.

Palavras-chave: Festival estudantil; Audiovisual; Educação básica.

Arte, memória e imaginação... muito além de uma ação em modalidade remota!

Fernando Antônio Fontenele Leão

Entre os dias 19 de junho e 14 de agosto de 2021, com encontros on-line, aos sábados, das 15h às 17h, um grupo de aproximadamente 25 pessoas, formado, principalmente, por professoras da educação básica de municípios do extremo sul da Bahia, se encontrou numa ação de extensão para refletir juntas sobre prática didático-pedagógica e sobre bem-estar. Entendíamos que o campo da arte/educação poderia nos propor reflexões, vivências e jogos para nos auxiliar a ampliar nossas percepções sobre o cotidiano - pessoal e profissional. Até o momento da organização do programa do curso, elaborado cuidadosamente em parceria com o Prof. Gessé Almeida, pensávamos que seriam bons encontros de diálogos sobre como a arte educa, o papel socializador da arte, os caminhos da arte/educação no Brasil, a diversidade metodológica em arte/educação, permeados por jogos e vivências. À medida que nos aproximamos do início da ação, uma dimensão da relação passou a me preocupar. A construção de confiança e de vínculo naquele grupo, formado por colegas professores, da educação básica e da educação superior, parecia ser fundamental naquela ação, especialmente, porque um dos temas da reflexão era o "bem estar", a saúde emocional em tempos de pandemia. Isso era possível na modalidade remota? Em cada atividade, a construção horizontal, a palavra facultada a todo o grupo, o direito de cada uma e cada um de ser ouvido (não apenas de falar), a valorização do saber do grupo, a ênfase na experimentação poética (em diferentes linguagens artísticas), textos curtos e relacionados com a vivência para leitura e reflexão durante a semana, a disposição não apenas de quem "está no mundo", mas de quem "está com o mundo" (FREIRE, Pedagogia do Oprimido) disposto a transformá-lo, foram atitudes fundamentais para ampliarmos as potências desta atividade extensão, para muito além da modalidade remota. O curso integra o Programa de Extensão EPARTEX, que tem o propósito de ofertar ações de extensão que, para além de uma formação de qualidade nesses tempos de ensino remoto, promovam uma educação para o humano nas Artes e pelas Artes.

Mostra Amotara - Olhares das Mulheres Indígenas (2a. Edição)

Joana Brandão Tavares - Universidade Federal do Sul da Bahia, joana.brandao@ufsb.edu.br

A segunda edição da "Mostra Amotara - Olhares das Mulheres Indígenas" foi uma mostra audiovisual com o objetivo de dar visibilidade à produção audiovisual de mulheres indígenas brasileiras e fortalecer as mulheres através da partilha de experiências com as cineastas indígenas. O evento realizado em parceria com a Yawar Produções e co-idealizado e co-dirigido pela cineasta indígena Olinda Tupinambá, exibiu, em sessões on-line gratuitas, 33

filmes de mulheres indígenas do Brasil e de outros países da América Latina - povos indígenas de diversas etnias, estados e com co-produções internacionais com a Colômbia e Bolívia - e também realizou debates com realizadoras e lideranças indígenas femininas. Para seleção dos filmes a serem exibidos na mostra, foi aberto um edital de seleção com inscrição gratuita de filmes. Os filmes deveriam ter mulher/es indígena/s na equipe de direção, roteiro e/ou fotografia. Uma equipe composta por mulheres indígenas e não-indígenas realizou a curadoria do evento, selecionando 33 filmes, entre inscritos e obras convidadas. A mostra também contou com a produção local em aldeias da Bahia por parte de articuladores locais - jovens e lideranças indígenas que ajudaram a divulgar a mostra em quatro aldeias - Itapuã/Olivença (Tupinambá), Serra do Padeiro (Tupinambá), Barra Velha (Pataxó) e na Terra Indígena Caramuru-Paraguaçu (Pataxó Hã Hã Hãe). A mostra ocorreu no website do evento - www.amotara.org - entre os dias 02 e 31 de março de 2021, alcançando ampla visibilidade, com um total de 33 mil visualizações no website, 1500 seguidores no Instagram, e com filmes com visualizações de 1320 (o mais visto) a 88 (menos visto). Um catálogo da mostra foi publicado, com registro ISBN, contando com textos de realizadoras indígenas e pesquisadores sobre a temática do cinema das mulheres indígenas, além da programação completa do evento e biografia das realizadoras. A mostra foi contemplada com a premiação "Produção no audiovisual pioneira" pelo Festival Kinolab Tela Digital do Kinofórum e também teve sua programação selecionada pela TV Educadora da Bahia (TVE) e 32o Kinoforum - Festival Internacional de Curta-metragens de São Paulo para exibição. Palavras-chave: Cinema Indígena; Mulheres Indígenas; Mostra Audiovisual.

EDUCAÇÃO

Resultados da II Jornada do Novembro Negro

Maria do Carmo Rebouças dos Santos, coordenadora, PPGER/IHAC/CSC, (mariadocarmo@ufsb.edu.br)

Richard Santos, vicecoordenador, PPGER/IHAC/CSC

Daniele Almeida, discente, PPGER/IHAC/CSC

O projeto Jornada do Novembro Negro visa contribuir para a qualificação acadêmica dos discentes da UFSB, a formação de docentes da própria universidade e das redes públicas municipal e estadual, estreitar o diálogo com os atores sociais do território e fomentar o

debate qualificado em torno da questão racial e da implementação da Lei 10.639/2003. O projeto já está em seu terceiro ano e se organiza em torno das seguintes ações: Eventos (Jornada do Novembro Negro, Colóquio de Pesquisa Negra Contemporânea, Cinema); Cursos (cursos de curta e longa duração, seminários e oficinas); e Produtos (cadernos e anais científicos, etc). Na edição 2020/2021, a II Jornada do Novembro Negro que teve como tematização a Insurgência Negra nas Artes e homenageou a dois grandes artistas negros brasileiros: Mateus Aleluia e Joel Zito Araújo. O evento se dividiu em cinco mesas redondas. A Mesa Insurgência Negra nas Artes: música, ancestralidade e letramento na obra de Mateus Aleluia, contou com a participação do cantor e com a participação de 459 ouvintes. A Mesa de encerramento Cinema Negro Brasileiro discutiu a obra do cineasta Joel Zito Araujo, contou com a presença do cineasta e a participação de 211 ouvintes. Foram realizados nove cursos ao longo do ano de 2021 que ocorreram de forma remota, tiveram como público-alvo docentes da rede pública estadual e municipal de Porto Seguro, Cabrália e Eunápolis. Cada curso contou com a participação de aproximadamente 15 pessoas, alcançando uma média de 135 participantes. O Seminário Pensamento Negro Contemporâneo foi realizado em maio de 2021 e teve como foco o pensamento negro insurgente. Foram duas mesas de diálogo organizadas de forma remota sobre o documentário Amarelo: é tudo pra ontem e sobre a obra de Milton Santos e Joel Rufino. Ambos contaram com aproximadamente 80 ouvintes. Realizamos também o cineclube e cine debates sobre as obras dos cineastas Tenille Bezerra e Joel Zito Araújo, em Parceria com Projeto Imagina! Ao todo o evento contou com uma média 986 participantes. Realizado em parceria com o Coletivo Dandaras, o II Colóquio de Pesquisa Negra Contemporânea se desenvolveu por meio de Grupos de Trabalhos, contou com a apresentação oral de 34 trabalhos científicos. Como resultado, foi elaborado Anais que está em fase de registro junto à Biblioteca da UFSB e foi organizado um E-book. Em avaliação final, o projeto alcançou os resultados esperados em termos de atingimento do público-alvo, de maior interação entre a universidade e a rede pública de ensino, de apoio na formação de docentes da rede pública com reflexão e diálogo sobre a Lei 10.639, a promoção da igualdade racial e visibilização do pensamento negro contemporâneo.

Palavras-chave: Novembro Negro; Pensamento Negro Contemporâneo.

Educação das Relações Étnico-Raciais: tecendo saberes sobre o entendimento e a aplicabilidade da Lei 10.639/03

Iraildes Bianco Santos - irabiano@hotmail.com (UFSB); Gilmária da Cruz Menezes gilcm21@gmail.com (UFSB); Maria do Carmo Rebouças dos Santos mariadocarmo@ufsb.edu.br (UFSB)

No decorrer da história brasileira, o Brasil passou por 07 Constituições, desde a Monarquia até a República, sendo que apenas a de 1988 sinaliza a educação enquanto direitos de todas(os). A gestão pública, enquanto detentora do poder, em fazer e executar as leis, nunca se preocupou em garantir que a população negra, negligenciada dos seus direitos, principalmente os educacionais, fosse reconhecida e valorizada no transcorrer da história. Assim, o movimento negro, percebendo não haver avanços, principalmente no currículo educacional, se mobiliza e, diante de várias ações, reivindica que fosse implementada e garantida uma lei que discutisse sem estereótipos, a História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nos espaços escolares. Ainda nos dias atuais, as pretensões legais não foram concretizadas nas escolas e tão pouco na sociedade. Diante disso, contemplando a temática do Ensino e das Relações Étnico-Raciais sob a ótica decolonial, ofertamos o minicurso Educação das Relações Étnico-Raciais: tecendo saberes sobre o entendimento e a aplicabilidade da Lei 10.639/03, este, foi uma das atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto Permanente de Extensão Jornada do Novembro Negro, do Programa de Pós-Graduação em Ensino e Relações Étnico-Raciais - PPGER, da Universidade Federal do Sul da Bahia UFSB, Campus Sosígenes Costa CSC, realizado na tarde de 05 de Agosto de 2020, perfazendo uma carga horária de 04 horas, com certificação e, tendo como público-alvo docentes, coordenadoras(es) e diretoras(es) das redes municipais e estaduais, em atuação na Educação Básica. A referida proposta objetivou contribuir com a ação emergente de se traçar estratégias para atualizar e remodelar as práticas pedagógicas das/dos profissionais de ensino, proporcionando uma formação continuada que traga ao cerne da pesquisa a importância de se debater as questões étnico-raciais. O presente minicurso, ocorreu via Google Meet, por meio de apresentação de slides, vídeos, debates, relatos e exposições de ideias, relacionados à temática em questão. Esse encontro de formação proporcionou possibilidades de análise, reflexão e busca de respostas às necessidades cotidianas das(os) educadoras(es) no espaço escolar, sendo um dos caminhos para o alcance de uma educação significativa e decolonial, vislumbrando a pluralidade cultural existente em nossa sociedade. Nesta perspectiva, o minicurso proposto enfatizou a importância ao ensino da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, fomentando os debates necessários à Educação das Relações Étnico-Raciais no espaço formativo. Educação; Relações Étnico-Raciais; Lei 10.639/03.

Raça e exclusão: os desafios das escolas periféricas

Serinaldo Araújo - odlanires@hotmail.com (UFSB); Liziane Rodrigues - lizianer81@gmail.com (UFSB); Richard Santos - richardsantos@ufsb.edu.br (UFSB)

Este texto trata do relato do minicurso ofertado em 2021, no âmbito do projeto permanente de extensão da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Jornada do Novembro Negro. Este minicurso de caráter de formação continuada, teve como público alvo professores(as) da rede pública e contou com a participação de professores(as) da rede municipal de Porto Seguro e coordenadoras da rede estadual de ensino. A ação teve como objetivo promover reflexões acerca dos desafios e possibilidades que envolvem o ensino das relações étnico-raciais em escolas públicas e periféricas. O encontro ocorreu de maneira remota, por meio de videoconferência e foram discutidas as dificuldades e exclusões enfrentadas pelos estudantes negros(as) na rede pública de ensino, tendo sido abordados os seguintes temas: os desafios enfrentados pelas escolas periféricas; a escola como trincheira; e a educação como arma transformação. Em seguida por meio de um levantamento bibliográfico, foram apresentados dados dos principais enfrentamentos dos jovens periféricos em escolas públicas: violência, trabalho e a gravidez precoce, após, foi exibido um documentário (Ser adolescente: escola de cidadania para adolescentes) protagonizado por jovens estudantes, em que eles contam seus problemas e principais dificuldades nas escolas e áreas periféricas. Deu-se início então, a uma intensa discussão, professores(as) puderam partilhar suas experiências, dificuldades e ações bem sucedidas, realizadas em suas unidades escolares. A discussão teve como marco teórico o pensamento do autor Muniz Sodré, foram mobilizados conceitos como diversidade e singularidade, geralmente mencionados por ele para ratificar a multiplicidade dos sujeitos e a necessidade de fomentarmos escolas mais inclusivas e acolhedoras. O minicurso, portanto, proporcionou um espaço amplo de discussão e partilha de experiências e possibilitou pensarmos e aprimorarmos estratégias de combate às desigualdades e exclusões nas escolas públicas e periféricas que atendem majoritariamente alunos(as) negros(as).

Palavras-Chave: Exclusão; Escola pública; Raça.

Coleção Didático-Científica de Areias da UFSB

Magno de Jesus Júnior - curso de Oceanologia (UFSB) magno.junior@gfe.ufsb.edu.br;

Lorena Oliveira dos Santos - curso de Oceanologia (UFSB) lorena.santos@gfe.ufsb.edu.br;

Juliana Pereira de Quadros - Centro de Formação em Ciências Ambientais (UFSB) jquadros@csc.ufsb.edu.br

Visando ampliar o acesso a materiais didáticos para o ensino de ciências no sul da Bahia, propôs-se a montagem de uma coleção didático-científica de areias na UFSB, sendo uma coleção física e uma versão virtual. A coleção física será constituída de areias provenientes

de diversas praias da região e de outras localidades. Estas amostras são armazenadas em frascos etiquetados com dados do local, ano e setor da coleta. Na coleção virtual, as amostras da coleção física serão fotografadas na lupa binocular e disponibilizadas no hot site da UFSB. Além disso, o projeto também propõe a criação de kits pedagógicos como suporte ao ensino de ciências nas escolas públicas do município. Para facilitar na logística do transporte, esse kit será como um modelo reduzido da coleção física. O kit pedagógico deve conter a "Areiateca", uma coletânea de aproximadamente dez amostras da região, bem como lupa manual escolar para investigação e uma cartilha de atividades para auxiliar os professores, incentivando os alunos a explorarem as geociências de forma lúdica: algumas atividades práticas, histórias, jogos etc. Este material deve ser disponibilizado virtualmente para ampliar o acesso e difusão do conhecimento científico. O projeto almeja disponibilizar a Coleção Didático-Científica para as atividades acadêmicas e de pesquisa. Por outro lado, através do kit pedagógico, o projeto pretende despertar o interesse dos alunos de escolas do ensino fundamental e médio, para as temáticas ambientais, visto que o acesso ao conhecimento e a materiais didáticos para o ensino da ciência, além da contextualização de atividades tem sido um desafio para alunos e educadores. A coleção utiliza o Instagram para divulgação científica e do projeto, onde são postados o andamento do projeto, fotos acompanhadas de textos de fácil compreensão e assuntos correlacionados. Com essas ações, o projeto pretende atender ao 4º Objetivo Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, que visa garantir educação inclusiva, justa e de qualidade, além de promover oportunidades, e também ajudar na divulgação da ciência. Atualmente, a coleção física está sendo montada e já conta com mais de 60 exemplares de areias, sendo preciso definir o suporte definitivo para a Coleção. O kit pedagógico encontra-se em fase de construção e testes com o recipiente onde as areias estarão contidas e o melhor tipo de cola para fixação do material. A conta do Instagram está ativa desde junho de 2021 (<https://www.instagram.com/colecaodeareias.ufsb/>), possui 08 postagens e 113 seguidores.

Palavras-chave: Coleção Didático-Científico; Kit pedagógico; Areiateca.

INTERDISCIPLINARES

Projeto Meditação

Iolanda Vieira dos Santos – UFSB vieiraiolanda09@gmail.com

Janaina Cruz de Oliveira – UFSB jenisjapaafro12@gmail.com

Luana Oliveira Sampaio – UFSB luanaoliveirasampaio@gmail.com

O Projeto Meditação teve início na UFSB em 2017, sendo formalizado pela professora Luana Oliveira Sampaio como um Projeto de Extensão. Posteriormente, a mesma o vinculou ao Programa de Bolsas de Apoio à Permanência Estudantil (BAP), passando a ter valiosas contribuições de estudantes de diversas áreas de formação da UFSB, além de monitores voluntários que se envolveram com a proposta, pelo potencial de promover autoconhecimento e cultura de paz por intermédio da prática de meditação Anapana. A técnica de Anapana é laica, simples, acessível, silenciosa e tem como foco de observação a respiração natural. Com esta prática também podemos: favorecer o exercício da concentração da mente e da criatividade; combater o estresse e a ansiedade; melhorar a qualidade das relações, intra e interpessoais, e favorecer a integração social. O Projeto Meditação é aberto à comunidade externa e, antes da pandemia, ofereceu práticas presenciais semanais na Universidade, além de ter inaugurado um setor de livros de Meditação na Biblioteca e ter promovido a I Semana de Prática de Meditação da UFSB. Depois do início da pandemia passamos a atuar virtualmente, orientando as pessoas interessadas na prática através do Whatsapp. Nossas atividades vão desde a prática diária, estudos de literatura, consulta a conteúdos disponíveis online, até seleção e produção de conteúdo digital para suporte aos participantes. Este projeto é resultado de uma parceria estabelecida entre a UFSB e a Associação Vipassana, uma rede de meditação que envolve cerca de 100 países do mundo. Durante a pandemia também houve atuação em mais um trabalho desenvolvido pela Associação Vipassana: o Mitra, um programa de prática de concentração, por meio da técnica Anapana, voltado especialmente para Escolas de Educação Básica. Iniciamos com sessões virtuais, como experiências em etapa piloto. Com o retorno das atividades presenciais na Educação Básica, estamos trabalhando para a implantação do Programa Mitra nas escolas, agora alcançando também crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Meditação Anapana; Autoconhecimento; Cultura de Paz.

UFSB no AR

Juliana Pereira de Quadros - Centro de Formação em Ciências Ambientais, Universidade Federal do Sul da Bahia jquadros@csc.ufsb.edu.br

Thiago Mafra Batista - Centro de Formação em Ciências Ambientais, Universidade Federal do Sul da Bahia thiagomafra@ufsb.edu.br

Tatiana Pinheiro Dadalto - Centro de Formação em Ciências Ambientais, Universidade Federal do Sul da Bahia tpdadalto@ufsb.edu.br

O Projeto de Extensão UFSB no AR faz parte de uma ação em parceria com a Rádio Porto Brasil FM 88.7, que abriu um espaço para um quadro de mesmo nome: UFSB no AR. Desde maio de 2019, semanalmente o quadro amplia a divulgação da UFSB para o público regional (Porto Seguro e municípios vizinhos), quando docentes, demais servidores e discentes da UFSB conversam com o locutor sobre ações desenvolvidas pela universidade e como tais ações podem estar relacionadas ao cotidiano da comunidade. O quadro UFSB no Ar vem se tornando um meio de difusão científica para os portosegurenses, sendo utilizado para veiculação de informações científicas e tecnológicas. Neste caso, o rádio e sua transmissão via aplicativo, Facebook e Instagram atuam como importantes instrumentos de divulgação científica. O principal objetivo do quadro UFSB no Ar é a divulgação científica e da UFSB (CSC) para o público regional visando apresentar as ações desenvolvidas em ensino, pesquisa e extensão, como se relacionam com o cotidiano da população e estimular o interesse pela ciência. Tornar os docentes, demais servidores e estudantes da UFSB como atores de difusão científica, mostrando o que é feito na universidade bem próxima a suas casas, como e porque é feito, além de ser uma fonte íntegra de informações. Além disso, com mais de 120 entrevistas, o projeto UFSB no Ar, estimula, em sua essência, a aproximação entre a universidade e a comunidade externa e pretende desta forma, contribuir para a transformação social desta região. Isto porque parte-se da premissa que o conhecimento científico, cultural e tecnológico é um importante instrumento de transformação social. Assim, este projeto de extensão, também se coloca o desafio de ampliar a divulgação de pesquisas científicas, culturais e tecnológicas no radiojornalismo portosegurense. Acredita-se que, desta forma, haja interesse de parte da população em ampliar seu conhecimento sobre algumas profissões e temas abordados e, assim, sintam-se estimulados a ingressar no ensino superior, especialmente na UFSB. O retorno direto aos cursos de graduação e/ou pós-graduação da instituição, bem como para os professores da UFSB é a própria divulgação de seus trabalhos, estudos e iniciativas, podendo com isso estimular o ingresso de novos estudantes e futuros colaboradores.

Palavras chave: Coleção Didático-Científico; Kit pedagógico; Areiateca.

Conversê Cine Clube: o cineclubismo de mais de uma década em Teixeira de Freitas e a nova parceria institucional com a UFSB

Victor Augusto Lage Pena (UFSB) - victor.pena@ufsb.edu.br

Liliane Maria Fernandes Cordeiro Gomes (UNEB) - limgomes@uneb.br

Lucas José da Silva Tavares(UNEB) - ljst97@hotmail.com

O Conversê Cine Clube é um projeto cineclubista que nasceu em 2007 na Universidade do Estado da Bahia, Campus X (Teixeira de Freitas) e em 2021 chega com a colaboração da UFSB, no Campus Paulo Freire. Este projeto de extensão funciona de forma constante, desde 2007, sob a coordenação da Professora Liliane Gomes, do Colegiado de História da UNEB. A ideia de registrar o Conversê Cine Clube também na UFSB é um mecanismo de ampliar o projeto vigente há tantos anos, além de possibilitar a criação de novas pontes entre as duas instituições, sobretudo entre os discentes das Licenciaturas de ambas as universidades, pois acreditamos que o contato com outras possibilidades acenadas pela linguagem do cinema pode contribuir na formação docente. Temos por objetivo fazer uma exibição pública mensal de algum material audiovisual e criarmos uma roda de conversa a partir do que foi pensado e/ou sentido após a experiência de assistir ao filme. Como a parceria com a UFSB se constrói em momento de isolamento social, devido a pandemia da COVID-19, ficamos impossibilitados de fazer exibições físicas, com projeções dos filmes. O caminho encontrado foi a exibição on-line e/ou a divulgação de um link de acesso ao material, para que possa ser assistido anteriormente a nossa roda de conversa. Essa, por sua vez, também foi para o formato remoto, sendo assim, as rodas de conversas acontecem dentro de plataformas digitais como a Microsoft Teams e Google Meet. Um trabalho que se torna importante nesse projeto cineclubista virtual é a curadoria, pois é de nosso interesse que os filmes estejam disponibilizados de forma gratuita na internet. Encontramos, ao logo do período remoto, duas possibilidades: plataformas de streaming gratuitas, como a Video Camp e o Sesc Digital, ou garimpar exibições gratuitas em festivais de cinema, uma vez que muitos festivais também foram para o formato remoto devido a pandemia. A primeira exibição feita após o registro do Conversê Cine Clube na UFSB foi com o filme Carro Rei, de Renata Pinheiro. O filme estava disponível no 12º CineFantasy (Festival Internacional de Cinema Fantástico), e nossa roda de conversa ocorreu no dia 17/09/2021, contando com presença de público externo e alunos da UNEB. Entendemos que precisamos ampliar a divulgação na UFSB para integração melhor do projeto nesta instituição.

Palavras-chave: Cineclubismo; Parceria institucional; Educação.

NUDES – Núcleo Universitário de Estudos, Pesquisas e Intervenções em Dissidências Sexuais/Mapeamento da população LGBTQIA+ do Extremo Sul Baiano

Rebeca Valadão Bussinger - Professora da Universidade Federal do Sul da Bahia
rebecabussinger@hotmail.com

Victor Augusto Lage Pena - Professor da Universidade Federal do Sul da Bahia
victoraugustopena@hotmail.com

Dominic Tomi Evangelista Oliveira - Estudante da Licenciatura Interdisciplinar em Artes
piperarievilo@gmail.com

O NUDES - Núcleo Universitário de Estudos, Pesquisas e Intervenções em Dissidências Sexuais - tem como objetivo estimular o debate e as produções acadêmicas em torno da população LGBTQIA+. Com início do ano de 2020, se constituiu pela realização de rodas de conversa, sessões de filmes com debate e a oferta de um curso de atualização em gêneros, sexualidades e Direitos Humanos. Nas atividades abertas à comunidade – também em algumas reuniões internas - sempre buscamos a presença, participação e parceria de instituições, movimentos e coletivos sociais. Insistimos no objetivo de avançarmos na articulação entre ensino, pesquisa e extensão nos primeiros, segundo e terceiros ciclos sempre tendo como eixo norteador as vivências e questões que afetam as populações sexo-divergentes, bem como suas interfaces e interseccionalidades. Considerando o ano de 2021, definimos como nossa atividade base mapear a população LGBTQIA+ do extremo Sul da Bahia. Foi elaborado um questionário dividido em quatro eixos: questões sociodemográficas, questões de saúde, questões psicossociais e um eixo sobre cultura e lazer. Para este momento contamos com a colaboração de convidadas/os ad hoc para discussão e debate do instrumento proposto. O questionário será online a fim de atingir o maior número de respondentes nas 18 cidades da macrorregião do extremo sul. Com o mapeamento pretendemos levantar informações e indicadores que poderão proporcionar planejamentos específicos e de acordo com a demanda para a população LGBTQIA+ do extremo sul baiano, a fim de contribuir para um melhor delineamento das propostas do NUDES em ensino, pesquisa e extensão, a partir de 2022.

Palavras-chave: LGBTQIA+; Dissidências sexuais; Extremo sul baiano.

Reflexões sobre a implementação de protótipo de tecnologia sustentável na I Oficina Partipativa - Projeto Mãos à obra Zabelê

DE GOUVEA, Julia C. D. – Universidade Federal do Sul da Bahia julia.gouvea@cja.ufsb.edu.br

SILVA, Luis Octavio P. L. de F. e – Escola da Cidade - lifariaesilva@gmail.com

MONTESANTI, Sabrina C. D. – Escola da Cidade - sabrinacdmontesanti@gmail.com

SOUZA, Leandro Ricardo do S.- Universidade Federal do Sul da Bahia - leolano@gmail.com

OLIVEIRA, Angelica M. – Universidade Federal do Sul da Bahia - angelica-macedo92@hotmail.com

SANTOS, Averaldo R. – Aldeia Itapoa/Coletivo Levanta Zabelê - averaldorosariosantos@gmail.com

TUPINAMBA, Potyratê – Coletivo Levanta Zabelê - potyrate@gmail.com

AMARAL, Jaziel M. – Coletivo Levanta Zabelê - yakuy.indiosonline@gmail.com

RODRIGUES, Bruno O. – Universidade Federal do Sul da Bahia - ozawabruno@hotmail.com

Entre os dias 9 e 11 de outubro de 2021 foi realizada a primeira oficina do projeto Mãos à Obra Zabelê, contemplado pelo edital 001/2021 da PROEX/UFSB, no Território Indígena Tupinambá. Essa oficina teve como eixo a discussão e revisão do projeto arquitetônico para a construção da escola filosófica de multisaberes Levanta Amotara Zabelê. Em busca de sistemas alternativos de saneamento, para compor a infraestrutura do evento, a solução mais viável de acordo com os princípios ético-ambientais do projeto foi o banheiro seco com sistema de balde. A implementação do protótipo teve como objetivo investigar se essa solução seria adequada para esse tipo de evento, se haveria aderência por parte dos usuários e se esse modelo poderia ser transportado para outras situações de urgência. A estrutura do banheiro foi construída durante o período da manhã do dia 09 de outubro envolvendo uma troca de saberes entre os construtores Tupinambá e a equipe relacionada ao projeto arquitetônico. Isso resultou em uma estrutura de madeira tipo Musserengue encontrada no local, com variação de 3 a 8 centímetros de diâmetro que formaram dois núcleos conectados por uma cobertura de uma água, o fechamento foi realizado com folhas de Pindoba para garantir proteção contra chuva e privacidade. Em um dos núcleos foi incorporado um

assento de bacia sanitária sobre uma cadeira de madeira com uma abertura realizada ao centro que simula uma situação convencional, as laterais da cadeira foram fechadas com tecido resguardando o balde central. Ao lado, para evitar uma mudança cultural para aqueles que preferem a posição de cócoras, foi realizada a opção do balde com o topo à altura do chão, enterrado. Como resultado, a resposta dos participantes do evento foi em sua maioria positiva, da equipe de socorristas bombeiros foi levantada a superioridade do equipamento em relação a outras infraestruturas para eventos efêmeros como, por exemplo, o banheiro químico. Também foi exaltado conforto e segurança do assento em relação às pessoas com obesidade e/ou alguma complicação física. Sobre as mudanças a serem realizadas para uma próxima experiência, apontam-se questões como aumentar a inclinação da cobertura de uma água, pensar em aberturas laterais maiores e em uma possível substituição dos baldes de 15 litros por uma bombona de 80 litros. Assim a experiência mostrou-se eficiente e capaz de ser reproduzida e implementada em outros locais com contexto parecido, assim como comprovar a eficiência e superioridade de técnicas não predatórias de construção.

Palavras-chave: Construção de baixo impacto; Projeto Participativo; Comunidades Sustentáveis

A plataforma Uni-ver-Cidade

Regina Soares de Oliveira - Universidade Federal do Sul da Bahia IHAC/ Campus Jorge Amado - regina.oliveira@ufsb.edu.br

Enquanto projeto que compõe o Núcleo de Estudos e Intervenções nas Cidades (NEIC), o Observatório Universidade-Cidade se propôs o desafio de construir uma plataforma que organizasse em um único espaço diversas informações sobre as cidades que compõe o Território de Identidade Litoral Sul (TILS), região de abrangência da UFSB, a Uni-ver-Cidade. Partiu-se da compreensão que os dados existentes sobre os municípios que compõe esse território localizam-se de forma esparsa e não são de fácil acesso e compreensão à maioria da população. A plataforma Uni-ver-Cidade busca agregar essas informações e disponibilizá-las a sociedade em geral, compreendendo que a informação é o primeiro passo para superar as diversas precariedades existentes nessas cidades.

Para o desenvolvimento do trabalho foi necessário estabelecer os dados estatísticos comuns que seriam utilizados para todos os municípios, considerou-se os dados do censo IBGE (2010), definindo-se àqueles que permitissem 1) uma leitura das condições socioeconômica dos habitantes da cidade, versando sobre raça/cor; sexo; escolaridade; 2) condições de ocupação dos domicílios existentes e 3) informações sobre a infraestrutura (coleta de lixo,

água, esgotamento sanitário). A coleta, análise e depuração desses dados permite tanto uma visão geral sobre as diversas cidades do TILS, como uma aproximação dos membros da equipe com esses problemas. O desafio da equipe é transformar esses dados em elementos compreensíveis para qualquer pessoa, acadêmica ou não, desafio que o Observatório Universidade-Cidade se propõe desde o início. Para tanto, o processo de discussão vem se fazendo constante entre os/as estudantes e docentes envolvidos no NEIC, que trazem as contribuições dos respectivos projetos aos quais estão ligados para o Observatório, em reuniões que permitem compartilhar e debater suas impressões e como o produto de seus trabalhos em cada projeto, pode ser agregado a plataforma. Estimula-se dessa forma, tanto a pesquisa sobre o território, como o próprio (re)pensar sobre as ações desenvolvidas, buscando promover a reflexão crítica entre os/as estudantes envolvidos, além do compartilhar de base teórica que pensam a valorização do espaço, da memória social e popular, dos vínculos identitários e dos desejos dos sujeitos envolvidos no processo, consistindo no que Ribeiro (2009) chamou de cartografia da ação. O que compreendemos ser uma forma de aproximação dos estudantes com o território, a partir de problemas reais na indissociabilidade que projeto de extensão permitem com o ensino e a pesquisa. A plataforma está em construção e compõe uma das atividades que o Observatório Universidade-Cidade vem desenvolvendo como projeto de extensão na UFSB.

Palavras-chave: Observatório; Participação social; Extensão.

Educação ambiental, sensibilização e comunicação sobre lixo marinho em Cumuruxatiba, Prado - BA

Viviane Santana dos Santos - Universidade Federal do Sul da Bahia - viih-98@hotmail.com

Joanna Maria da Cunha de Oliveira Santos Neves – Universidade Federal do Sul da Bahia

Frederico Monteiro Neves – Universidade Federal do Sul da Bahia – frederico.neves@ufsb.edu.br

O “Lixo Marinho” é definido como qualquer tipo de resíduo sólido produzido pelo ser humano, podendo ser gerado em terra ou no mar, e que tenha sido introduzido no ambiente marinho intencionalmente ou não, consistindo principalmente em material não degradável ou pouco degradável (UNEP, 2005). As sociedades têm um papel importante na solução dos problemas relacionados ao lixo marinho, já que a disposição inadequada de resíduos sólidos e as carências de infraestrutura relacionadas à coleta são geradas, em parte, pela falta de

conhecimento e de pressão pública para que gestores públicos direcionem esforços para o enfrentamento desta situação. Neste sentido, a educação ambiental pode contribuir com a reversão deste quadro por meio da sensibilização da população quanto ao problema do lixo (FERNANDES et al., 2021). O objetivo geral é compreender a problemática dos resíduos sólidos na Vila de Cumuruxatiba (Prado-BA) e mobilizar a sociedade local por meio da educação ambiental, com ações de sensibilização e envolvimento coletivo para a construção de soluções para o problema do lixo marinho local. Este projeto potencializará o diálogo de saberes entre a universidade e os conhecimentos tradicionais dos pescadores, indígenas e moradores da Vila. Por meio do uso de metodologias ativas e participativas, tais como revisão bibliográfica e documental, coleta de lixo marinho em parceria com estudantes da escola municipal, organização e realização de oficinas de sensibilização com estudantes e moradores, organização e montagem coletiva de coleção didática sobre lixo marinho e elaboração de cartilha sobre lixo marinho, o projeto construirá conhecimentos social e culturalmente referenciados. Espera-se que os resultados deste projeto de extensão mobilizem a comunidade de Cumuruxatiba com relação à problemática dos resíduos sólidos, criando consciência sobre os desafios desta problemática e potenciais soluções construídas a partir das contribuições da própria comunidade. Também os produtos deste projeto irão potencializar atividades de educação ambiental na escola, especialmente com a coleção didática sobre resíduos sólidos, além da cartilha que será elaborada para facilitação da disseminação do conhecimento. A tomada de consciência sobre este tema poderá motivar a comunidade no sentido da implementação da coleta seletiva no balneário.

Palavras-chave: Lixo marinho; Resíduos sólidos; Sustentabilidade.

CIÊNCIAS

Geotecnologias na Rede: interação dialógica através de recursos audiovisuais

Elison Prado Santos - Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) - elison8189@gmail.com

Alex Mota dos Santos - Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) - alexmota@gfe.ufsb.edu.br

Marco Bruno Xavier Valadão - Universidade de Brasília (UnB) - marcobrunovaladao@gmail.com

A extensão universitária tem como premissa “levar a universidade” para “além de seus muros”, de modo a captar o conhecimento “externo” e integrá-lo ao conhecimento

produzido na universidade. A Constituição Federal, de 1988, determina que a extensão deve estar associada ao ensino e pesquisa. A formação integral do estudante sua reflexão ética foram aspectos abordados recentemente na Resolução nº 7, de dezembro de 2018, publicada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Especialmente com o advento da tecnologia e o cenário da pandemia do novo Coronavírus (COVID19), recursos audiovisuais têm sido amplamente utilizados por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Desse modo, o objetivo desse resumo é apresentar as aplicações de recursos audiovisuais e como se dá a interação num ambiente de uma rede social. A metodologia contempla a utilização de um programa para elaboração de vídeos e o chat do YouTube® para interação da comunidade externa à Universidade Federal do Sul da Bahia. Os resultados revelam interação dialógica, estabelecida por meio das relações mediadas pela mídia social YouTube®. Nessa dinâmica, os interessados sugerem a elaboração de vídeos, trocas de saberes e conhecimentos, fazem críticas construtivas e elogios. Além disso, destacamos a elaboração de vídeos que socializam o conhecimento sobre acesso de dados e informações sociais, ambientais e econômicas. Destaca-se ainda os vídeos que trazem palestras sobre os cuidados no trânsito, aplicações de tecnologias para ensino básico e superior. Outros resultados versam sobre o ensino através de metodologias ativas e foi criada uma série intitulada “The Power of Maps” ou o Poder dos Mapas para representação de dados e informações de dados de saúde, diversidade cultural, segurança e meio ambiente. Por fim, a métrica de acessos aos materiais produzidos totalizou 3.202 inscritos, 306.561 visualizações. Predominou a interação de pessoas com idades entre 25 a 34 anos. (46,6%). As visualizações provenientes do Brasil somaram mais de 80%, seguidas de Moçambique e Portugal. O canal possui ainda visualizações em todos os países dos cinco continentes, o que denota a sua vasta amplitude de alcance

Palavras-chave: Ensino; Pesquisa; Extensão; TICs; conteúdo audiovisual.

comCIÊNCIA: Comunicação Científica e Extensão no Extremo Sul da Bahia

Joanna Maria da Cunha de Oliveira Santos Neves – Universidade Federal do Sul da Bahia

Frederico Monteiro Neves – Universidade Federal do Sul da Bahia – frederico.neves@ufsb.edu.br

Ingrid Cardoso dos Santos

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 51,2% da população da faixa etária superior a 25 anos não completaram a educação básica (PNAD, 2019). Esses

dados indicam que parte da sociedade não é alfabetizada cientificamente, e por essa razão, muitos termos utilizados no meio científico implicam em alguma complexidade gerando a dificuldade de compreensão, pois muitos assuntos não fazem parte do cotidiano. A partir desses indicativos e considerando o papel da extensão universitária, o projeto atua na divulgação e popularização da ciência no território do extremo sul da Bahia, território na qual se insere a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). O projeto promove ações no campo da divulgação científica de pesquisas realizadas na área ambiental e na promoção do conhecimento científico como pilar para a construção de sociedades mais democráticas e justas, utilizando como meio o campo das mídias sociais. Para que a população tenha acesso à informação e discuta assuntos que são abordados no meio acadêmico e que tragam impacto para a sua vida de alguma forma, o trabalho se iniciou com a criação de uma página no Instagram, e em seguida a definição dos temas que seriam abordados nas postagens, na divulgação junto à comunidade. A partir das definições dos temas, foram realizados levantamentos de pesquisas acadêmicas realizadas na UFSB, assim como pesquisas realizadas em outras universidades públicas. Para organizar a forma como as informações científicas seriam compartilhadas, foi organizado um calendário semanal de postagens e tais conteúdos foram compartilhados em uma linguagem descomplicada e acessível à comunidade. A página do projeto pode ser acessada pelo endereço @comcienciaufsb, disponível por meio do link <https://www.instagram.com/comcienciaufsb/>. Como resultado, foi possível observar um alcance de 1.673 contas, sendo 153 seguidores. Até o presente momento, foram realizadas

540 interações de conteúdo na página comCiência, possibilitando uma maior aproximação da UFSB com a comunidade, através da divulgação das pesquisas e projetos, ações, cursos e demais atividades. Através do trabalho de divulgação científica, a comunidade do extremo sul da Bahia tem acessado os trabalhos que são realizados na UFSB e os resultados obtidos a partir dos projetos de pesquisa. A divulgação das informações são necessárias, pois trazem visibilidade através da informação qualificada que é compartilhada através da página. É esperado que através do projeto comCiência a comunidade se aproprie desse espaço virtual enquanto local de formação, discussão e democratização do conhecimento científico.

SAÚDE

Ações interprofissionais no combate a COVID 19 na atenção primária em Teixeira de Freitas: o idoso em foco

Ana Paula Pessoa de Oliveira - Universidade Federal do Sul da Bahia
enf.pessoa@hotmail.com

Jhessika Larissa Cunha de Almeida - Universidade Federal do Sul da Bahia

jhessikalarissa@gmail.com

Calebe Souza Silva - Universidade Federal do Sul da Bahia

calebesouzaa@gmail.com

Calila Oliveira Alves - Universidade Federal do Sul da Bahia

calilaoliveira05@gmail.com

Edilane Oliveira dos Santos - Universidade Federal do Sul da Bahia

edilanyoliveiraufsb@gmail.com

Flavia Bueno - Universidade Federal do Sul da Bahia

flaviabueno2511@gmail.com

João Paulo Almeida Souza - Universidade Federal do Sul da Bahia

joo12paulo@hotmail.com

Lilian Santos Lima Rocha de Araujo - Secretaria Municipal de Saúde de Teixeira de Freitas - Bahia

lilian.araujo@cpf.ufsb.edu.br

Lorena Cristina Ramos Oliveira - Universidade Federal do Sul da Bahia

lorencristro@gmail.com

Maria Cristina Cruz dos Santos - Universidade Federal do Sul da Bahia

cristinacruzufsb@gmail.com

Raianne Santos de Carvalho Brito - Secretaria Municipal de Saúde de Teixeira de Freitas - Bahia

enf.raiannebrito@hotmail.com

Regina Aparecida dos Santos Pereira - Universidade Federal do Sul da Bahia

regina.pereira@cpf.ufsb.edu.br

Ricardo Cardoso Menezes - Universidade Federal do Sul da Bahia

ricardo.ufsb@gmail.com

Thaís Nader Reis - Universidade Federal do Sul da Bahia

thaisnader026@gmail.com

Moacyr Tavares Da Silva Neto - Universidade Federal do Sul da Bahia

moacyrufsb@gmail.com

Adinailton Delmiro dos Santos - Universidade Federal do Sul da Bahia

adinailtonds@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A doença causada pelo novo coronavírus constitui uma emergência de saúde pública de importância mundial. Nesse contexto, a população idosa se configurou como um grupo de risco e vulnerabilidade para as ações de proteção e promoção da saúde levando em consideração o afastamento deste público das unidades de saúde e agravamento de condições pré existentes. **OBJETIVO:** O objetivo deste projeto foi o de desenvolver ações interprofissionais no combate a COVID-19 para a população idosa de Teixeira de Freitas,

Bahia. METODOLOGIA: As ações foram realizadas a partir de 3 eixos de atividades: implementação de práticas colaborativas de educação em saúde; construção de materiais educativos; e, confecção e distribuição de equipamentos de proteção individual. O projeto foi desenvolvido para a população idosa e seus familiares das Estratégias Saúde da Família (ESF) da zona leste de saúde do município, além dos profissionais de saúde da referida área. O projeto de extensão foi financiado com recursos por meio da PROSIS da Universidade Federal do Sul da Bahia. RESULTADOS: Participaram das atividades cerca de 400 idosos do território referido e os membros da equipe interprofissional em saúde das ESF. Foram desenvolvidas ações educativas com a equipe profissional sobre a importância da interprofissionalidade no cuidado integral à pessoa idosa, com base na análise de situação de saúde da população idosa do território na perspectiva das práticas colaborativas. Estes, por sua vez, realizaram teleatendimento a fim de sanar as demandas em saúde do público e prestar orientações em saúde para prevenção do coronavírus. Para os idosos e familiares, as ações educativas de estímulo ao autocuidado para prevenção contra COVID-19 se deram por meio de podcasts veiculados em bicicletas sonoras no bairro e publicados nas redes sociais, cartazes, vídeos e cartilhas. Ademais, foram confeccionados kits com álcool gel e máscara que foram distribuídos às pessoas idosas no intuito de conferir autonomia aos envolvidos quanto aos cuidados contra a COVID-19. CONCLUSÃO: As ações nos moldes da educação e do trabalho interprofissional promoveram subsídios para fortalecer o trabalho em equipe e transformar as práticas em saúde do território por meio da integração e colaboração dos envolvidos com foco na população idosa e suas especificidades. Além disso, a disseminação de conhecimentos e envolvimento do público alvo e seus familiares demonstram que o trabalho em equipe é de fundamental importância para a resolução de problemas, como a situação atual de pandemia, além de integrar e estreitar os laços da relação ensino-serviço-comunidade.

Palavras-chave: Idosos; Cuidado Interprofissional; Atenção Primária em Saúde.

Educação em diabetes para alunos de escola municipal durante a pandemia da Covid-19: um relato de experiência

Natália Mota Melgaço, Bruna Martins G. Sedlmaier, Larisse Leite Oliveira, Tarcila Lorrane Fernandes de Souza, Ana Paula Pereira Maltez (discentes do curso de Medicina da Universidade Federal do Sul da Bahia)

Denise Machado Mourão - Docente do Centro de Formação em Saúde da UFSB

O diabetes mellitus (DM) é um problema de saúde pública, e a educação em diabetes é uma estratégia importante na prevenção do tipo 2 e na promoção da qualidade de vida daqueles que já têm essa condição. Com a pandemia da COVID-19 as atividades presenciais nas escolas foram suspensas e o grupo de trabalho remodelou suas atividades para dar continuidade as ações na Escola Municipal Vila Vargas. Objetivou-se compartilhar as experiências de adaptação das atividades educacionais sobre diabetes em meio à pandemia. Trata-se de um relato de experiências onde alunos do 2º ao 4º ano do Ensino Fundamental I receberam da escola, junto ao material semanal enviado, uma folha impressa com orientações das atividades a serem realizadas: (1) Assistir um vídeo (link enviado pelo WhatsApp dos pais, contando a história de aluno com diabetes que estava iniciando em uma escola nova); (2) Escrever na folha o que aprendeu; (3) Fazer um desenho sobre a história; (4) Ler a cartilha do KiDS® (material impresso também disponibilizado e enviado conjuntamente); (5) Fazer a palavra cruzada da folha impressa. A ação abordou conhecimentos sobre DM, tratamento no ambiente escolar, alimentação saudável, prática de atividade física, e sintomas de hipo e hiperglicemia. Este trabalho fez parte de projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSB, nº CAAE 17382619.4.0000.8467. Dentre os 350 alunos matriculados nas turmas descritas, 200 acessaram o vídeo, conforme as métricas do YouTube "CRDETXF UFSB", porém somente 70 deles retornaram para a escola as atividades solicitadas nesta ação. Desses, nove estavam em branco ou registraram que não conseguiram realizar a atividade, por limitação para acessar o vídeo ou dificuldades de compreensão. Os aspectos mais frequentes na escrita e nos desenhos foram relacionados ao conceito de DM, uso do glicosímetro, alimentação, relacionamento com colegas, complicações do DM, e necessidades aumentadas de beber água e ir ao banheiro. Por meio da palavra cruzada, acredita-se que foi possível esclarecer conceitos envolvendo o diabetes, devido à necessidade dos alunos correlacionarem termos referentes à condição, contribuindo para a fixação do conteúdo. Pode-se concluir que esta ação auxiliou no compartilhamento de um conteúdo importante para a formação de bons hábitos de vida desses estudantes, além de contribuir para um melhor manejo daqueles já com diabetes. Porém, pode-se perceber a fragilidade socioeconômica quanto ao acesso à internet, apontando assim uma atenção redobrada quanto a estratégias para o ensino remoto.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Educação em Saúde; Covid-19.

Um relato de experiências sobre educação em diabetes nas escolas de forma remota

Luana Franco Mateus, Karen Kessy de Souto Paulo, Vinicius Teixeira Bravim (discentes do curso de Medicina da Universidade Federal do Sul da Bahia)

A falta de informação sobre o Diabetes no ambiente escolar pode gerar muitos desafios na rotina de alunos com essa condição como por exemplo, episódios de bullying. Em virtude dessa problemática, o Centro de Referência Diabetes nas Escolas de Teixeira de Freitas (CRDE-TxF) busca, por meio de projetos, fomentar um ambiente escolar mais seguro e acolhedor para estudantes com diabetes. Este trabalho objetivou compartilhar experiências vivenciadas pelo grupo do CRDE-TxF sobre educação em diabetes de forma digital, para estudantes de uma escola privada de Teixeira de Freitas/BA. Trata-se de um relato de experiência, onde foi realizado um encontro online, por turma, via Microsoft Teams com estudantes do 6º e 7º ano do ensino Fundamental II. No encontro, os alunos foram orientados passo a passo a: (1) preencher um formulário eletrônico, (2) assistir o vídeo educativo (contando a história de um aluno com diabetes tipo 1 que estava iniciando em uma escola nova), (3) realizar um jogo, na plataforma Quizizz, sobre diabetes, e (4) finalizar o formulário eletrônico e enviar. Ao final foi aberta uma roda de conversa sobre a temática, onde os participantes puderam tirar suas dúvidas e comentar sobre a experiência, as quais também foram descritas no formulário. Este trabalho fez parte de projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSB, nº CAA 47752321.3.0000.8467. Pode-se verificar que a maioria dos alunos reconheceu a importância em se discutir sobre o tema no ambiente escolar, principalmente devido à crescente incidência desta condição, e pelos mitos relacionados, principalmente quanto à alimentação, como de que a pessoa com diabetes não pode comer nada doce. Quanto aos sinais e sintomas, os estudantes enfatizaram desconhecer muitas informações fornecidas durante o encontro, como: a irritabilidade e o aumento da diurese na hiperglicemia, e a necessidade de verificar a glicemia e aplicar insulina antes de se alimentar, para os insulino dependentes. Além disso, os alunos reconheceram a importância do projeto quanto a estarem mais preparados para auxiliar uma pessoa com diabetes quando necessário, tanto dentro quanto fora da escola. Assim, pode-se concluir que mesmo no formato online, a educação em diabetes dentro das escolas é primordial, de forma a disseminar conhecimento prático que possa tanto prevenir o diabetes tipo 2 e a obesidade, quanto colaborar para um ambiente mais seguro e inclusivo para funcionários e alunos com esta condição.

Palavras-chave: Educação em saúde; Diabetes Mellitus; Intervenção digital.

1ª Olimpíada de anatomia humana do LABMORFO: um relato de experiência

Iulas de Souza Ramos - iulas100@gmail.com (UFSB); Igor Gabriel Lucas Macedo - igorgabriel4554@gfe.ufsb.edu.br (UFSB); Luana Franco Mateus-luanafrancomateus@hotmail.com (UFSB); Gean Moreira Silva Santos-geanmoreira@gmail.com (UFSB); Áleff Ribeiro Carvalho - aleffricar@gmail.com (UFSB); Anna Luisa Santos de Faria - annaluisa45.alsdf@gmail.com (UFSB); Dagma Rocha de Araújo Porto - dagmalinda@gmail.com (UFSB); Grasiely Faccin Borges - grasiely.borges@gmail.com (UFSB)

O conhecimento abrangente da morfofisiologia sustenta a prática dos profissionais da área da saúde. Nesse sentido, o Laboratório Morfofuncional (LABMORFO) empenha-se em divulgar e fomentar eventos que propiciem a aprendizagem de conteúdos morfofuncionais. A utilização de formas lúdicas de ensino, tal como uma olimpíada, permite que os estudantes melhorem o aprendizado e o raciocínio, além de promover a interação entre diferentes alunos. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência dos membros do projeto de extensão Laboratório Morfofuncional (LABMORFO), vinculado à Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), na realização da 1ª Olimpíada de Anatomia Humana do LABMORFO. Trata-se de um relato de experiência quanto à realização do evento: 1ª Olimpíada de Anatomia Humana do LABMORFO, promovida pelos membros do LABMORFO nos meses de novembro e dezembro de 2020. A efetivação do evento dividiu-se em três etapas: inicialmente, a fase de inscrição dos participantes que ocorreu por meio de formulário online na plataforma Even3 dentre os dias 09 e 20 de novembro, tendo data final posteriormente prorrogada para o dia 30 do mesmo mês, além disso, exigiu-se, por parte dos interessados, o cumprimento de pré-requisitos divulgados no Instagram @labmorfousfb e na plataforma de inscrição supracitada. Consequente, a etapa de realização das provas em meio virtual, dividindo-se em duas fases, na primeira (05/12/2020), todos os inscritos possuíram direito à participação, e os que obtiveram colocação favorável seguiram para a segunda fase (12/12/2020). A última etapa consistiu na divulgação dos três ganhadores, no dia 15 de dezembro através do Instagram e site oficial do LABMORFO. Obtivemos alcance de centenas de pessoas nas publicações realizadas no Instagram, onde a postagem mais relevante obteve alcance de 1.059 pessoas, 119 comentários e 146 curtidas. Ao término do período de inscrição, tivemos um total de 168 participantes inscritos para participar da primeira fase. Destes, apenas 60 participantes atingiram 15 pontos ou mais sendo classificados para a segunda fase da olimpíada. No fim, houve três vencedores, onde o terceiro foi decidido através do critério de desempate de maior idade civil. Apesar dos desafios inerentes a promover um evento totalmente online, a olimpíada foi realizada conforme previsto, possuindo uma boa adesão dos inscritos. Ademais, o evento permitiu a divulgação do

LABMORFO e da UFSB no ambiente virtual, além de ter incentivado o estudo morfofuncional através de uma ferramenta lúdica de difusão do conhecimento e aprendizagem.

Palavras-chave: Olimpíada; Ciências Morfofuncionais; Labmorfo.

Relato de experiência do Labmorfo durante a Pandemia

Júlia Aguiar Vales Vaz - juliaaguiar1234@gmail.com (UFSB)

Iulas de Souza Ramos - iulas100@gmail.com (UFSB)

Anna Luisa Santos de Faria - annaluisa45.alsdf@gmail.com (UFSB)

Gean Moreira Silva Santos - geanmoreira@gmail.com (UFSB)

Luana Franco Mateus- luanafrancomateus@hotmail.com (UFSB)

Igor Gabriel Lucas Macedo - igorgabriel4554@gfe.ufsb.edu.br (UFSB)

Grasiely Faccin Borges- grasiely.borges@gmail.com (UFSB)

Introdução: O Laboratório Morfofuncional (Labmorfo) é um projeto de extensão, implantado em 2016, onde discentes e a orientadora reúnem-se com o propósito de desenvolver atividades e modelos para a aprendizagem de conteúdos morfofuncionais, oportunizando a interação com ferramentas de ensino-aprendizagem para a comunidade interna e externa à UFSB. Objetivo: Relatar a experiência dos acadêmicos envolvidos no projeto extensão da Universidade Federal do Sul da Bahia: "Laboratório Morfofuncional (LABMORFO) durante o período de pandemia do COVID-19. Metodologia: As reuniões durante o período de pandemia foram organizadas semanalmente de forma remota através da plataforma do Google Meet. A partir da orientação da coordenadora do projeto de extensão, os 12 membros se organizaram em um cronograma quadrimestral de atividades. Sendo elas, a coordenação e organização da reunião, a apresentação de um seminário, cujo tema por quadrimestre letivo era um dos sistemas morfofisiológicos do corpo humano, a elaboração de postagens sobre as ciências morfofuncionais para o público externo, que eram avaliadas pelo grupo para a publicação e divulgação nas redes sociais do LabMorfo, além das dicas de tecnologia e de evento, que visavam a ampliação de recursos disponíveis para o desenvolvimento das atividades do projeto. Resultados e/ou as conclusões parciais ou finais: Através do desenvolvimento das atividades remotas, tornou-se mais propícia a promoção de eventos online, dado que, a aceitação e procura destes fizeram-se maiores. Por meio disso, divulgou-se a Universidade e o projeto, a exemplo: I Olimpíada de Anatomia Humana do LabMorfo. A equipe executora desenvolveu vínculos maiores, pois trabalharam em união para superar os dilemas advindos do contexto pandêmico. As reuniões de estudo e

postagem continuaram utilizando recursos digitais como aplicativos, quiz, biblioteca virtual, gifs e vídeos. Desse modo, percebendo-se a importância das ferramentas tecnológicas, deu-se início ao desenvolvimento de outro subprojeto, o "Conexão LabMorfo", que consiste na pesquisa, estudo, avaliação e divulgação de aplicativos e outras ferramentas utilizadas para o ensino/estudo do corpo humano. É válido destacar que mesmo diante das limitações presentes nas atividades remotas, como a ausência de Aulas Shows presenciais e idas ao laboratório para o estudo em peças anatômicas, percebeu-se, nesse período, crescimento e o desenvolvimento de pesquisa e inovação dentro do LabMorfo.

Palavras-chave: Ensino; Extensão; Relato de Experiência.

Enfrentamento da pandemia da COVID-19 com uso das redes sociais: um relato do saúde em evidência

Camylla Gomes Campos - camillagcampos@hotmail.com (UFSB); Yago Soares Fonseca - yagosfos@gmail.com (UFSB); Iulas de Souza Ramos - iulas100@gmail.com (UFSB); Malu Godoy Torres Alves Pereira - malu.godoy@cpf.ufsb.edu.br (UFSB); Laís Andrade da Silva Santana - lais.10andrade01@gmail.com (UFSB); Natanael Falquetto de Sá Raposa - natanael.falquetto@cpf.ufsb.edu.br (UFSB); Rafael Mulinari Andrade - rafmulinari@gmail.com (UFSB); Lisiane Marques Cândido Pales - lisyपालes24@hotmail.com; Maria Luiza Caires Comper - marialuizacaires21@gmail.com (UFSB); Denise Machado Mourão - dmourao@ufsb.edu.br (UFSB); Laila Cheibub Costa Rodrigues - laila.rodrigues@ufsb.edu.br (UFSB); Grasiely Faccin Borges - grasiely.borges@gmail.com

A pandemia causada pelo novo agente do coronavírus (SARS-CoV-2) chegou de forma inesperada, trouxe muitas mudanças e incertezas à população. A academia científica teve um papel fundamental nesse processo de enfrentamento por meio de ações, sobretudo de informação em saúde, realizadas pelos projetos de extensão. No Brasil, às instituições de ensino atuaram na produção de cartilhas, vídeos, cursos on-line e demais iniciativas promovidas por seus docentes e estudantes engajados na dinâmica contra a COVID-19. O projeto "Saúde em Evidência: InformAÇÃO para o enfrentamento da COVID-19" vinculado à Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), atuou na produção de materiais informativos de linguagem clara e objetiva sobre os achados que foram divulgados nas redes sociais do projeto (Instagram® e Facebook®). Com isso, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de execução desse projeto Saúde em Evidência no enfrentamento da COVID-19. O projeto foi executado por discentes e coordenado por docente da UFSB. O Instagram® conta atualmente com 2815 seguidores e possui 201 publicações no feed, além de outras publicações compartilhadas nos "stories" fixadas na função "destaques". Todas essas publicações possuem caráter científico advindas dos principais órgãos de saúde nacional

(Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária), internacional (Organização Panamericana de Saúde, Food and Drug Administration) e mundial (Organização Mundial da Saúde), bem como de renomadas revistas científicas. As publicações foram produzidas em linguagem acessível e foram separadas por quatro temas, cada um com cores diferentes para facilitar a identificação pelos seguidores. O tema "Fake News", "Fique Informado", "Você Sabia?". As informações divulgadas para o enfrentamento da COVID-19 tornam esse projeto relevante, sobretudo pelas devolutivas e dúvidas enviadas pelos próprios seguidores, demonstrando confiança nas informações fornecidas. Assim, conclui-se que este projeto tem papel de canal de informações acessíveis e faz uso de novas metodologias para ampliar saberes. Isso demonstra seu papel fundamental de responsabilidade social no enfrentamento da COVID-19, atuando na produção de conhecimentos e nos processos de informação e educação.

Palavras-chave: COVID-19; Informação; Extensão.

Espaços de fala: acolhimento para profissionais de saúde

Coordenadora: Milena Dórea de Almeida (docente interna da Universidade Federal do Sul da Bahia) - milena.dorea@ufsb.edu.br

Luiz Magno Campos (estudante de Psicologia da Universidade Federal do Sul da Bahia) - luizmagnocampos215@gmail.com

Este projeto foi submetido e selecionado através do edital de bolsas de extensão 01/2021, promovido pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) da Universidade Federal do Sul da Bahia, Campus Paulo Freire, com vistas a caminhar sobre o campo da saúde e ter um olhar direcionado a grupos de trabalhadoras/es da área que se encontram implicadas/os nos ambientes de controle e combate à pandemia de covid-19. Tem como objetivo geral a construção de espaços de falas interdisciplinares, geradores de ambientes terapêuticos que garantam trocas de experiências, cuidado de si, do grupo e reflexão sobre práticas cotidianas a fim de (re)criar ações e lugares coletivos mais potentes e menos adoecedores em meio ao atual contexto pandêmico. Ao adotarem como técnica metodológica o espaço de fala, a coordenadora e o extensionista promoverão ao longo do projeto, encontros quinzenais com trabalhadoras/es de saúde dos municípios localizados na região do Extremo Sul da Bahia, através da sala virtual Google Meet, em que cada encontro apresentará uma temática diferente, podendo citar, inicialmente, temas como a comunicação nos serviços, vínculo profissional de saúde-paciente, cuidado do e ao profissional, comunicação de más notícias,

perdas / luto nos espaços de saúde, relação problema x trabalho. Tal estrutura vem possibilitando aos organizadores a realização de estudos prévios, estudos estes realizados desde Setembro de 2021, necessários para a condução das atividades nos dias programados. Os conteúdos são embasados por autoras/es que conversam com o trabalho das/os profissionais de saúde e seus desdobramentos, sendo a construção histórica do atual modelo de saúde e doença, elaboração psíquica e conceitos dos sujeitos, tomadas de decisões, o ambiente social e sua influência na produção de questões psicossomáticas, entre outros, assuntos refletidos até o momento pela coordenadora e o extensionista. Com isso, espera-se que este projeto resulte na busca pela ampliação e fortalecimento das redes de serviços municipais; na construção coletiva de outros projetos que tenham um olhar direcionado ao sofrimento emocional de profissionais de saúde dos municípios do Extremo Sul da Bahia; produção de relatórios e artigos científicos com base nas experiências vividas; promoção de um olhar e escuta ética, crítica, social e política por parte do extensionista, auxiliando-o em sua trajetória e permanência na Universidade e em suas práticas profissionais futuras.

Palavras-chave: Psicanálise; Intervenção Psicológica; Profissionais da saúde.

Descolonizando a escuta: o processo de metamorfose de quem é cuidada e das cuidadoras em saúde mental

Etiene de Santana Pires - Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)
e-mail: etiene.santana@hotmail.com

Itamara Santana Monteiro - Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)
e-mail: monteiros27@gmail.com

Silier Andrade Cardoso Borges - Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)
Milena Dórea de Almeida - Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)

Este trabalho objetiva discutir os atravessamentos de raça e gênero produzidos na experiência de manejo do cuidado de uma mulher negra em sofrimento psíquico, com uma história de vida marcada por abandonos e violências. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido através do Projeto de Intensificação de Cuidados na Atenção Primária à Saúde Marcus Vinicius e Antonio Lancetti. O caso foi acompanhado por duas discentes do curso de Psicologia, em articulação com a equipe de Saúde da Família. As práticas de escuta e acolhimento foram realizadas em 2021. As supervisões coletivas foram realizadas

semanalmente com as/es coordenadoras/es do projeto e também realizadas reuniões de equipe com a ESF. Borboleta (pseudônimo), mulher negra, com deficiência física, mãe de dois filhos, com ideação suicida, depressão, fazendo uso de medicação psiquiátrica e rede de sociabilidade fragilizada, foi obrigada durante a infância a realizar trabalho doméstico, tendo experienciado nesses ambientes violência sexual e de situações de violência, inferiorização e humilhação. A partir do lugar de mulheres negras que ocupamos, percebemos o lugar reservado para que Borboleta pudesse sobreviver ao longo de sua trajetória de vida no lugar de "mucama". De acordo com Lélia Gonzalez (2020), a mãe preta é colocada pelo outro branco no lugar de quem "come as sobras", fala quando só é permitido, que cuida dos filhos das outras, cuida da casa do branco. Essa mesma mulher também ocupa o lugar de mucama, na qual não detém a posse de seu corpo, pois antes de ser seu, é do outro branco. Durante o manejo e a oferta de um espaço de cuidado, Borboleta conseguiu ressignificar sua história e perceber o lugar de "não pertencimento" que ocupava na relação familiar. Ao longo da condução do caso, presenciamos a metamorfose de Borboleta, tornando-se mulher com sonhos e desejos, se responsabilizando pelo seu cuidado, ampliando sua autoestima, a rede de sociabilidade e iniciando a autonomização da própria vida. O processo de metamorfose não foi apenas de Borboleta, mas nosso, na medida em que também reafirmamos o nosso lugar de mulheres negras, tornando possível a passagem de afetos. Seguimos buscando o nosso lugar de fala na medida em que nos dispomos à escrita dessa experiência, descolonizando o nosso fazer. Portanto, a escuta e o manejo ético comprometido com a autonomia do indivíduo são ferramentas de cuidado em saúde mental imprescindíveis para a formação ético-política implicada com a descolonização do cuidado.

Palavras-chave: Saúde mental; Descolonização; Saúde da família.

"Não sou mais criança!": os desafios da escuta subjetiva do sujeito adolescente

Vanessa de Lima França - Graduanda em Psicologia da Universidade Federal do Sul da Bahia
- byleka2006@gmail.com

Milena Dórea de Almeida - Docente do curso de Psicologia da Universidade Federal do Sul da Bahia - milena.dorea@ufsb.edu.br

Silier Andrade Cardoso Borges - Docente do curso de Psicologia da Universidade Federal do Sul da Bahia - silier.borges@gfe.ufsb.edu.br

Objetivamos refletir sobre os efeitos subjetivos da escuta qualificada das vivências de um sujeito adolescente em sua constituição como adulto. Partimos da nossa experiência no Projeto em Intensificação de Cuidados na Atenção Primária à Saúde (PROIC-APS) Marcus Vinicius & Antonio Lancetti, que tem como modelo a Clínica Peripatética, em que a escuta ocorre sem desvincular o sujeito de seu território e de sua comunidade, e defende o uso de tecnologias leves no cuidado em saúde mental. Contamos com o apoio da Equipe de Saúde da Família de uma região vulnerável em uma cidade no extremo sul baiano. Semanalmente, realizamos a prática de escuta em dupla, durante 50 minutos e as supervisões com coordenadores e discentes vinculados ao projeto. Devido à pandemia da COVID-19, todas as atividades foram feitas por aplicativo online de vídeo chamada. Acompanhamos as elaborações subjetivas de um jovem negro de 18 anos que, diante das angústias das exigências sociais da saída da adolescência e entrada na vida adulta, utilizava-se de escarificações como possibilidade de alívio da dor. A escuta lhe proporcionou sair do ato de se automutilar para o de falar sobre sua própria história e, de sua narrativa, identificamos os seguintes temas: vergonha de si diante de uma possível falha na execução de atividades que gostaria de realizar; constituição subjetiva do ser adulto diante das exigências sociais de trabalho, de consumo e de formação familiar; elaboração do papel do gênero masculino tendo como referenciais o machismo estrutural e exemplos de homens que apontam para uma incongruência em seus papéis; atravessamentos do racismo denegado nas suas relações trabalhistas, percebidas ora como familiar, ora como exploração e relações de violência simbólica familiar, marcadas pelo abandono paterno e contradições de opressão e dependência afetiva materna. Fomos afetadas pela prática da escuta, que é para além do que se ouve, é suportar a angústia despertada e seguir com questionamentos para promover a fala; é se atentar para a linguagem não verbal, como movimentos, expressões, gestos e mudança no som da voz, para buscar a compreensão do próprio sujeito, é identificar as repetições que clamam por um sentido e interpretar um pedido de socorro camuflado em narrativas cotidianas. O aperfeiçoamento da nossa escuta foi ocorrendo pelos espaços de estudo teórico, de supervisão e de psicoterapia pessoal, revelando que o cuidado em saúde mental no território tem efeitos na elaboração subjetiva de quem confia a falar e de quem confia a escutar.

Palavras-chaves: Saúde Mental Comunitária; Jovem; Elaboração.

Resumos do 3º WORKSHOP DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOPRODUTOS DA MATA ATLÂNTICA

03, 04 e 05 de novembro de 2021, Itabuna – BA (online)

Saberes indígenas: formação continuada em espaço não formal, identidade e aprendizado em meio à pandemia

Dilce T.A da Silva - Doutoranda, PPG Educação em Ciências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS

Carlos P.C Júnior - Mestrando, PPG Educação em ciências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS

Roniere dos S.Fenner - Professor Titular, PPG Educação em ciências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS

* Autor para correspondência: assuncaodilce@gmail.com

O presente estudo caracteriza-se por ser de natureza qualitativa, de cunho exploratório baseado em relatos de experiências históricas e vivências de uma docente em um espaço caracterizado como não formal. A presente pesquisa se deu na Escola Indígena Pataxó, localizada na BR 367 em Coroa Vermelha, Santa Cruz Cabrália no estado da Bahia. Tendo como objetivo, buscar potencializar a aprendizagem através de encontros online, entre a pesquisadora e a docente da escola durante todo ano de 2020. O trabalho busca ainda, descrever o processo de ensino e aprendizagem utilizado por uma docente indígena ao ministrar aulas para a formação continuada em espaço não formal na intenção de ensinar e transmitir os saberes indígenas em meio a pandemia. GARCIA (2009) adverte que a educação não formal não é um conceito pronto e acabado, sua definição não está posta, está sendo criada, produzida e recriada. O estudo está fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases – 9394/96, trazendo em seu texto algumas garantias legais para as comunidades indígenas. Foi aplicado um questionário semi-estruturado e encaminhado via e-mail. Utilizou-se da ferramenta do Google meet para que os pesquisadores pudessem melhor compreender os encontros e os relatos sobre suas práticas e materiais utilizados. Para descrição e análise dos dados coletados aplicou-se a técnica de Análise de Conteúdo segundo BARDIN (2002), o mesmo possibilitou descrever e interpretar os conteúdos das mensagens. Precisamos, cada vez mais, valorizar a nossa cultura diversa através de recursos humanos qualificados e profissionais capacitados para atender as necessidades deste público específico em questão. Para BRAND (2011), os povos indígenas de todo o país, possuem saberes e processos culturais sociais e históricos densamente diferenciados, não se tratando de sujeitos escolares

carentes, mas de sujeitos étnicos diferentes e com sua identidade própria. Este estudo, desenvolvido através do relato de experiência trazida na voz, na prática e no olhar desta guerreira profissional da Educação Indígena, é sem dúvida um dos artigos mais gratificante que foi produzido, onde tivemos a oportunidade da escuta, do acolhimento e aprendizado como pesquisadores e por escrever esta belíssima trajetória da referida docente sobre os Saberes Indígenas.

Palavras- chave: Formação Continuada, saberes Indígenas e Identidade.

Caminhos da saúde popular e tradicional: essências florestais da mata atlântica no assentamento Terra Vista

Aniele da Silva Silveira – Graduada em Tecnologia em Agroecologia, Universidade Federal Recôncavo da Bahia

* Autor para correspondência: silveiraaniele@gmail.com

A partir do segundo semestre de 2018, iniciamos no ATV o experimento com as essências florestais, uma articulação construída entre a base e a Teia dos Povos no intuito de realizar esse projeto. Fizemos uma série de testes com algumas espécies com potencial bioativo já conhecido e outros nem tanto, para tanto realizamos as destilações em fases lunares de cheia, no período de três meses, de junho a agosto com base nos estudos já realizados pela mestra Juliana Alvarenga, quem nos compartilha o conhecimento e nos guia em relação ao rendimento de óleo essencial extraído. A primeira extração de óleo essencial foi com a pimenta rosa (*Schinus terebenthifolius*) pelo modo de extração de hidrodestilação, o equipamento utilizado e trazido por Juliana foi o destilador e seus componentes necessários para extração. Coletamos as sementes conseguindo um total de 8,59Kg de sementes numa proporção de 1:3, sendo 1 de sementes e 3 de água. Depois de batido colocamos na dorna, desligamos depois de 4 horas, tivemos o rendimento final de 300mL de óleo essencial totalizando 4% de rendimento total da extração, o que pode ser considerado um excelente rendimento. Trabalhamos em seguida com o Lírio do Brejo (*Hedychium coronarium*) e utilizamos de outra forma de extração, a extração de arraste a vapor, a parte da planta utilizada foram os rizomas, onde estão localizadas a maior parte de óleo essencial de acordo com relatos e documentações. Colhemos previamente os rizomas do Lírio, cortamos em rodela e colocamos no secador para secar, enquanto fresco totalizava 22,7Kg e quando seco reduziu a massa e ficou em 16Kg, tivemos o rendimento final de 18mL totalizando 1,8% de rendimento total da extração, ou seja, pouquíssimo rendimento. O trabalho posterior foi com o manjeriçãoxoxo (*Ocimum purpuraceus* L.) usando arraste a vapor com as folhas frescas, a massa utilizada foi de 3,4Kg e obtemos um rendimento de 2,5mL, que resultou em um rendimento total de 0,25%. Durante os dias da lua cheia do mês seguinte realizamos a

extração do óleo essencial do alecrim do campo (*Braccharis dracunculifolia*), utilizamos apenas as folhas secas através do método de arraste a vapor, a massa resultou em 4Kg, e obtivemos um rendimento de 7mL de óleo essencial, resultando rendimento total de 0,7%. Realizamos uma nova experiência com o Lírio do Brejo (*Hedychium coronarium*), dessa vez cortamos os seus rizomas frescos em rodela através do método de arraste a vapor, com a massa de 21Kg, desligamos o equipamento e obtivemos 18mL de óleo essencial, totalizando rendimento de 1,8%. Outra experiência foi feita com o Lírio do Brejo, dessa vez picamos os rizomas frescos numa máquina forrageira, usamos a massa de 22,2Kg desse material, o rendimento dessa forma foi de 20mL, totalizando rendimento de 2%, o que podemos destacar em relação aos rendimentos anteriores. No seguinte mês durante os dias de lua cheia fizemos novas experiências, dessa vez utilizamos o Lírio do Brejo (*Hedychium coronarium*) no método de extração de hidrodestilação, por isso usamos os rizomas da planta frescos, cortamos e batemos no liquidificador industrial com água numa proporção de 1:3, sendo 1 de rizoma pra 3 de água. A massa utilizada 17,370Kg, desligamos o equipamento, coletamos dessa extração 12mL de óleo essencial com rendimento total de 1,2%.

Palavras-chave: Óleo essencial; assentamento terra vista; teia dos povos; mulheres.

Parceria / Apoio Financeiro: MST e Teia dos Povos.

Uso de plantas medicinais no tratamento de infecções geniturinárias por mulheres

Thiemmy de S. A. Guedes - Pós-graduada em Saúde Coletiva, Faculdade Venda Nova do Imigrante

Géssica S. Cazagrande - Graduanda em medicina, Universidade de Vassouras

José A. S. e Sousa - Pós-graduando em Microbiologia Aplicada ao Laboratório, Instituto Nacional de Cursos

Célio P. de S. Júnior - Graduando em Medicina, Universidade Federal do Pará

Jônatas L. M. da Silva - Graduando em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Pernambuco

Liliane E. dos S. Sousa - Graduanda em Biomedicina pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás

* Autor para correspondência: thiemmyalmeida@gmail.com

A Organização Mundial da Saúde, após a Conferência de Alma-Ata em 1973, instituiu que políticas públicas e pesquisas voltadas ao uso de plantas medicinais fossem iniciadas, devido ao uso principalmente em países subdesenvolvidos ou em regiões isoladas. Infecções geniturinárias ocorrem quando há a presença de microrganismos no trato urinário, são mais frequentes em mulheres devido a anatomia. Tendo em vista a necessidade de tratamentos alternativos devido a resistência a antibióticos, este estudo vem identificar através da literatura científica uso de plantas medicinais para tratamento de infecções do sistema geniturinário. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de julho de 2021, através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Medicinal plants", "phytotherapy", "urinary tract infections" e "Female infections". Combinados entre si pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, espanhol e inglês, que abordassem a temática, nos últimos dez anos. Como critérios de exclusão: artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos nas bases de dados. A partir da busca inicial com os descritores e operador booleano definidos, foram encontrados 12 estudos nas bases selecionadas e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 7 estudos para compor a revisão. Adotou-se como pergunta norteadora: "Qual a importância das plantas medicinais para tratamento de infecções geniturinárias?". Dentre as plantas medicinais, nativas ou exóticas, mais utilizadas encontrou-se, dentre outras, Cranberry (*Vaccinium macrocarpon*), Canela (*Cinnamomum verum*), Picão (*Cinnamomum verum*) e Moringa (*Moringa oleífera*). Observou-se que a maioria dos tratamentos se dava em caráter complementar ou quando estas infecções não eram tão graves. Devido aos baixos números artigos encontrados sobre o tema, há ainda muito a ser explorado no que tange a pesquisas relacionadas ao tratamento de plantas medicinais e fitoterápicos no tratamento de infecções geniturinárias femininas; vale salientar a questão financeira e econômica que o uso destes tratamentos proporciona. Mesmo sabendo do teor farmacológico, nenhum medicamento, incluindo plantas, deve ser consumido sem orientação médica.

Palavras-chave: Infecções; Plantas medicinais; Saúde da mulher.

Plantas medicinais e processo de cicatrização de feridas

Lívia M. T. Miranda - Pós-graduanda em Enfermagem do Trabalho, Faculdade Venda Nova do Imigrante

Daiane M. Silva - Graduanda em enfermagem, Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema

Teresinha O. L. Araújo - Graduanda em enfermagem Faculdade UNIFTC, de Juazeiro- BA
Williane P. Cruz - Graduanda em Enfermagem, Faculdade São Francisco da Paraíba-FASP
Luana Pereira Cardoso - Graduanda em Enfermagem, Faculdade São Francisco da Paraíba-FASP

Mayara J. M. China - Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual da Paraíba

Thiemmy de S. A. Guedes - Pós-graduanda em Saúde Coletiva, Faculdade Venda Nova do Imigrante

* Autor para correspondência: livia.miranda12@gmail.com

O processo de cicatrização perpassa por diferentes fases, as quais são denominadas de hemostasia, inflamação, proliferação e remodelação. Durante esse processo observa-se que o uso de agentes fitoterápicos tem se tornado mais frequente com o desempenho de efeitos farmacológicos, principalmente no processo de cicatrização de feridas cutâneas. Diante disto, objetiva-se identificar através da literatura científica quais plantas medicinais mais usadas no processo de cicatrização de feridas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Medical Publications (PUBMED) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Ferimentos e lesões", "Plantas medicinais", "Cicatrização"; combinados entre si pelo operador booleano AND. A busca ocorreu no mês de agosto de 2021, como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a temática, nos últimos dois anos. Como critérios de exclusão: revisões de literatura, teses, dissertações, monografias, artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos nas bases de dados. A partir da busca inicial com os descritores e operadores booleanos definidos, foram encontrados 124 estudos nas bases selecionadas e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 estudos para compor a revisão. Adotou-se como pergunta norteadora: "Quais impactos positivos podemos encontrar no tratamento de feridas usando plantas medicinais?". Com base nos artigos selecionados, pode-se analisar que plantas como Babosa (Aloe vera), Calêndula (Calendula officinalis), Barbatimão (Stryphnodendron barbatimam) e Copaíba (Copaifera spp), foram mais frequentemente utilizadas no processo de melhoria das lesões e apresentaram melhor ação cicatrizante. As plantas medicinais têm proporcionado a expansão de novos horizontes quando se trata de intervenções terapêuticas naturais que viabilizem a rápida cicatrização e a melhoria da qualidade de vida do indivíduo. Além disso, vem demonstrando maior aceitação nas unidades de saúde, tornando alternativa essencial no processo de cura devido ao fácil acesso e baixo custo.

Palavras-chave: Ferimentos e lesões; Plantas Medicinais; Cicatrização.

Letícia S. N. Oliveira - Graduanda do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, Centro de Formação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Sul da Bahia.

Ana Clara S. Santos - Graduanda do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, Centro de Formação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Sul da Bahia.

Tamyllles R. Bastos - Graduanda do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Sosígenes Costa, Universidade Federal do Sul da Bahia.

Gisele L. Oliveira - Professora Adjunta, Centro de Formação em Ciências da Saúde; Pós-graduação em Saúde, Ambiente e Biodiversidade, Universidade Federal do Sul da Bahia.

* Autor para correspondência: leticiasno@gmail.com

O câncer é uma doença de causas múltiplas, e com diversos fatores de risco como ambientais, culturais, socioeconômicos e estilos de vida. Diante da evidência da potencialidade do uso de determinadas plantas como recursos adjuvantes no tratamento de diversas patologias e tendo em vista as taxas expressivas de incidência do câncer, observa-se a importância e necessidade da produção de trabalhos nessa área. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo elencar plantas utilizadas com fins medicinais e fitoterápicos no tratamento de diversos tipos de câncer, por pacientes oncológicos de forma a descrever suas principais comprovações científicas. Trata-se de uma revisão sistemática, em que seguiram-se parâmetros como base às recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses, com o enfoque na busca da literatura publicada sobre plantas utilizadas no tratamento do câncer. Os portais de busca utilizados para o referencial teórico foram Scientific Electronic Library Online e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Como estratégias de buscas, foram utilizados os termos: "Câncer", "Fitoterápicos" e "Plantas Medicinais", o que resultou em 83 registros. Após os critérios de inclusão, 06 artigos foram incluídos na amostra desta revisão. Os dados obtidos demonstram que os pacientes oncológicos têm recorrido a uma variedade de plantas medicinais para realização de tratamentos alternativos complementares, contudo, grande parte destes relacionam seus usos apenas com o conhecimento popular, sem comprovação científica. Um total de 80 espécies medicinais foram levantadas no presente estudo. Apenas sete foram descritas em no mínimo dois artigos, sendo essas: *Matricaria chamomilla* L., *Euphorbia tirucalli* L., *Annona muricata* L., *Aloe vera* L., *Morinda citrifolia* L., *Allium sativum* L., *Vitis vinifera* L.. Destas, cinco mostraram potencial efeito positivo de seus compostos isolados para o tratamento do câncer, sendo os efeitos consistentes para diferentes contextos oncológicos, mas que salientaram a necessidade de outros estudos

para a concretização das hipóteses, bem como para análise de possíveis efeitos adversos, embora um dos estudos tenha contra indicado os efeitos anticâncer da *A. muricata*. Além disso, duas plantas, *M. citrifolia* e *V. vinifera* apresentaram sua participação apenas como um coadjuvante por meio de seus compostos no tratamento do câncer. A presente pesquisa também ressaltou a necessidade de mais profissionais especializados para orientação sobre o perigo de reações adversas e interações medicamentosas no que se refere ao uso de espécies vegetais e a terapêutica do câncer, bem como salienta a necessidade de novos estudos para a comprovação de sua real eficácia terapêutica e possíveis efeitos adversos destas plantas medicinais, sobretudo de forma concreta a partir de ensaios clínicos em humanos a fim de se obter prognósticos desejáveis na prática clínica.

Palavras-chave: câncer; plantas medicinais; fitoterápicos.

A inserção do estudo em plantas medicinais no treinamento de missionários voluntários como ferramenta de difusão do conhecimento em comunidades da selva peruana

Lucas S. Oliveira - Coordenador do Centro de Investigaciones da ONG Peru Projects

Amanda E. M.Loayza - Presidente da ONG Peru projects

* Autor para correspondência: lucass_dias@live.com

A ONG Peru Projects foi fundada em 1997 com o objetivo de ajudar as muitas comunidades existentes na selva peruana. Entre suas atividades estão o apoio a essas pessoas com vôos de emergência, campanhas de saúde e, desde 2017, com o envio periódico de missionários voluntários a comunidades selecionadas. Anualmente, um grupo de jovens pertencentes a Igreja Adventista do Sétimo Dia, com idade entre 18-35 anos é selecionado para servir de forma voluntária como missionários. Esses voluntários passam por um treinamento prévio durante um período de 3 meses na sede do projeto, localizada na cidade de Pucallpa, capital do departamento de Ucayali; e depois são distribuídos em duplas e enviados a comunidades previamente determinadas onde se estabelecerão ao longo do ano. Durante o período de treinamento, os missionários recebem, à parte do treinamento religioso, classes de nutrição, tratamentos naturais e outros cursos afim de que possam ajudar da melhor forma possível os habitantes das comunidades onde estarão. Dito isso, objetiva-se com esse projeto a implementação de um curso de plantas medicinais no currículo de cursos da Escuela de Misiones da ONG Peru Projects, visando a valorização, difusão e preservação do conhecimento dessa prática curativa nas comunidades nativas e mestiças da selva peruana. O curso fará parte de modo permanente do currículo da Escuela de Misiones de Peru Projects, iniciando na turma vigente (setembro-dezembro 2021) e sendo repetido nas turmas dos

anos posteriores. Quanto ao seu conteúdo programático, o curso abarcará informações sobre o reino Plantae, exemplos de plantas medicinais, metabólicos secundários, óleos essenciais, identificação botânica, etnobotânica e etnofarmacologia, histórico e formas de utilização das plantas medicinais. Através da inserção do curso de plantas medicinais como parte regular do currículo educativo da Escuela de Misiones da ONG Peru Projects, espera-se que os missionários voluntários, uma vez aprovados nos treinamentos e enviados a suas respectivas comunidades e zonas, possam incentivar a utilização, preservação, estudo e valorização da prática da utilização de plantas medicinais como medicina alternativa em essas comunidades, valorizando o conhecimento local e conseqüentemente, diminuindo o risco de enfermidades e melhorando a qualidade de vida dessas pessoas.

Palavras-chave: Plantas medicinais; floresta amazônica, comunidades nativas.

Parceria / Apoio Financeiro: Peru Projects.

O primeiro passo para resgatar o uso de plantas medicinais: distribuição de mudas

Lígia E. V. Souza - Orientanda, Bacharelado em Agronomia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - Campus Petrolina Zona Rural (IFSERTA OPE/CPZR)

Italla M. Barbosa; Eloisa E. M. Souza; Brena S. R. Gomes; Leonardo F. C. O. Filho; Valmir N. Souza; Mateus J. Silva; Matheus S. Viana; Manuela M. Morgado; Gabriel A. B. Lima - Discentes, Bacharelado em Agronomia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - Campus Petrolina Zona Rural (IFSERTA OPE/CPZR)

Tiago S. Brito - Discente, Técnico em Agropecuária, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - Campus Petrolina Zona Rural (IFSERTA OPE/CPZR)

Flávia C. R. Vilar; Adelmo C. Santana - Orientadores, Docente do Curso de Bacharelado em Agronomia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - Campus Petrolina Zona Rural (IFSERTA OPE/CPZR)

* Autor para correspondência: ligia.emanuela98@gmail.com

As plantas medicinais utilizadas tradicionalmente pela população em suas necessidades básicas de saúde, em função da facilidade de acesso e do baixo custo, atualmente vêm ocupando espaços em quintais de residências, creche, escolas e associações, com isto, há uma grande busca por mudas de espécies medicinais, a comercialização destas mudas em Petrolina ou cidades próximas é escassa ou inexistente. A produção e distribuição de mudas

é uma forma de resgatar o uso das plantas medicinais e disseminar o conhecimento sobre as mesmas, através das práticas culturais, indicação das espécies e a forma correta de uso. Devido a pandemia provocada pelo novo coronavírus e a os decretos municipal, estadual e federal, bem como as normas de biossegurança do CPZR, o projeto inicial teve que se adequar. Com isto, este projeto tem como objetivo a produção de mudas plantas medicinais para distribuição nas comunidades, instalações de hortas medicinais e para atender projetos desenvolvidos do Horto Medicinal Orgânico. As espécies medicinais escolhidas foram: Capim Santo (*Cymbopogon citratus*), Chambá (*Justicia pectoralis*), Erva Cidreira (*Lippia alba*), Hortelã (*Mentha pycnantha*), Malvão (*Plectranthus amboinicus*), Alecrim de Canteiro (*Rosmarinus officinalis*), Amora (*Morus nigra* L.), Manjerição (*Ocimum basilicum*), Boldo (*Plectranthus ornatus*), foram selecionadas de acordo com sua ação fitoterápica e propagadas sexuadamente (sementes) ou assexuadamente (estaquia, divisão de touceira ou mergulhia). Após atingirem tamanho ideal, as plantas medicinais foram distribuídas para: instalação de uma horta medicinal na Unidade Básica de Saúde (UBS) Gildevania de Oliveira Silva – Projeto Senador Nilo Coelho, núcleo 5, Petrolina-PE, para a formação de um banco de germoplasma, para o Relógio do Corpo Humano com plantas medicinais, para a instalação de um jardim com medicinais apícolas no setor de apicultura do CPZR, para implantação de hortas verticais e para a população em geral. A distribuição de mudas medicinais no Horto Medicinal Orgânico é gratuita e atente a toda comunidade local.

Palavras-chave: Distribuição; Medicinal; Produção.

Parceria / Apoio Financeiro: PROEX.

Prospecções do óleo essencial de *Schinus terebinthifolia* Raddi no controle de bactérias formadoras de biofilme

Gabriel V. P. Rodrigues - Iniciação Científica, Bacharelado Interdisciplinar em Ciências, Universidade Federal do Sul da Bahia

Anny Gabrielly Acosta da Silva - Mestranda, PPG Biotecnologia, Universidade Católica Dom Bosco

Virgínia L. de Sousa - Mestranda, PPG em Biosistemas, Universidade Federal do Sul da Bahia

Zaiara C. de Melo - Voluntária, Bacharelado Interdisciplinar em Ciências, Universidade Federal do Sul da Bahia

Cláudia A. L. Cardoso - Professora, Centro de Estudos em Recursos Naturais, Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

Ludovico Migliolo - Professor, PPG Biotecnologia, Universidade Católica Dom Bosco

Jannaina V. C. Pinto - Orientadora, PPG Biosistemas, Universidade Federal do Sul da Bahia

* Autor para correspondência: gabrielpina@outlook.com.br

A bioprospecção de extratos de origem vegetal com potencial farmacológico sempre direcionou pesquisas aplicadas ao controle de enfermidades. Por sua condição sésil, as plantas respondem às situações de estresse por meio de mecanismos de reconhecimento e contra-ataque desencadeados por uma cascata de reações bioquímicas e liberação de compostos como barreira defensiva. Mesmo quando os compostos vegetais não são aplicados de forma direta, suas fórmulas químicas e espaciais podem ser utilizadas como inspiração ao desenho de novas moléculas ainda mais potentes, a partir de programas de modelagem e dinâmica molecular. Nas últimas décadas, esses modelos vêm sendo muito explorados para o controle das chamadas "superbactérias" - bactérias com genes de resistência a carbapenems, antibiótico de última linha, que se tornaram uma preocupação mundial por serem responsáveis por 70% da mortalidade por infecção hospitalar. Uma alternativa recentemente fomentada demonstra a possibilidade de sinergismo entre moléculas antibióticas comerciais e compostos hidrofóbicos encontrados nos óleos essenciais (OEs) extraídos de plantas medicinais. O objetivo deste trabalho foi caracterizar bioquimicamente e avaliar o potencial do óleo essencial de frutos da *Schinus terebinthifolia* Raddi no controle de bactérias resistentes, formadoras de biofilme. Diferentes diluições do OE (puro; 0,500; 0,250; 0,125; 0,625 e 0,032 $\mu\text{g}\cdot\mu\text{L}^{-1}$) foram testadas contra cepas de bactérias gram-negativas *Escherichia coli* KPC+ para determinar a Concentração Inibitória Mínima e a Concentração Inibitória Mínima de Biofilme, além do ensaio para determinação da atividade hemolítica do OE. Foram detectados 27 compostos pela análise de CG-EM, com predominância de α -pineno (38.99 ± 0.63), β -pineno (15.53 ± 0.56), limoneno (6.22 ± 0.41), α -copaeno (6.61 ± 0.31), germacreno D (17.24 ± 0.21), germacreno B (3.23 ± 0.09). Todas as concentrações utilizadas inibiram a formação de biofilme por *E. coli* KPC+, variando de 80% com o uso do OE puro a 30% quando diluído a 1:32 (v:v). Neste estudo, todas as concentrações obtidas a partir da diluição seriada induziram hemólise, com exceção da diluição 1:32 (v:v). Os resultados encontrados são motivadores e demonstram um potencial para testes de sinergismo entre o OE de *S. terebinthifolia* com moléculas comerciais. Novos ensaios e aprofundamento das investigações de sua aplicação no controle de bactérias resistentes são recomendados.

Palavras-chave: Pimenta rosa; plantas medicinais; KPC.

Parceria / Apoio Financeiro: UFSB, CAPES

Composição do óleo essencial de *Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand em acessos nativos de mata atlântica no sul da Bahia

Gabriel V. P. Rodrigues - Iniciação Científica, Bacharelado Interdisciplinar em Ciências, Universidade Federal do Sul da Bahia

Virgínia L. de Sousa - Mestranda, PPG em Biosistemas, Universidade Federal do Sul da Bahia

Zaiara C. de Melo - Voluntária, Bacharelado Interdisciplinar em Ciências, Universidade Federal do Sul da Bahia

Cláudia A. L. Cardoso - Professora, Centro de Estudos em Recursos Naturais, Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

Khetrin S. Maciel - Professora, PPG Biosistemas, Universidade Federal do Sul da Bahia

Jannaina V. C. Pinto - Orientadora, PPG Biosistemas, Universidade Federal do Sul da Bahia

* Autor para correspondência: gabrielvpina@outlook.com.br

A prospecção de compostos naturais e conseqüente bioinspiração para o desenvolvimento de novas moléculas surge como importante linha de pesquisa na busca por soluções tecnológicas. Os óleos essenciais compõem uma classe de metabólitos secundários sintetizados para defesa, repelência, atração e proteção das plantas, e vêm sendo utilizados, desde tempos imemoriais, no tratamento de diferentes enfermidades. A atividade desses fitocomplexos pode variar em função das características ambientais do local de crescimento da espécie, assim como da sazonalidade na coleta da matéria prima. A amescla, *Protium heptaphyllum*, é uma espécie arbórea de ocorrência em diferentes biomas e de uso consagrado na medicina tradicional dos povos nativos da América do Sul. Neste trabalho, a resina da amescla foi coletada ainda fresca em populações nativas da Serra do Teimoso, Sul da Bahia, e submetida à hidrodestilação para extração do óleo essencial (OE). A temperatura foi ajustada a 90°C e o rendimento após 3 horas de hidrodestilação foi estimado em 13%. As amostras do OE foram analisadas por CG-EM e seus componentes identificados por meio da comparação de seus índices de retenção (IR) e similaridade de seus espectros de massas. Os compostos detectados majoritariamente foram p-Cymene (34.97 ± 0.34); Terpinoleno (22.38 ± 0.37); 1,8-Cineole (12.82 ± 0.13); Terpinen-4-ol (4.05 ± 0.27); α-Phellandrene (4.00 ± 0.41); β-Pinene (3.76 ± 0.19) e α-Pinene (3.57 ± 0.09).

Palavras-chave: Amescla; planta medicinal; metabolismo secundário

Parceria / Apoio Financeiro: UFSB, CAPES.

Cultivo orgânico de *Physalis angulata* L. varia com espaçamentos entre plantas e épocas de cultivo

Ana C. T. dos Santos - Estudante IC, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados

Maria C. Vieira - Professora Titular, PPG Agronomia, Universidade Federal da Grande Dourados

Néstor A. Heredia Z. - Professor Titular, PPG Agronomia, Universidade Federal da Grande Dourados

* Autor para correspondência: mariavieira@ufgd.edu.br

Os frutos do camapu (*Physalis angulata* L.), uma espécie naturalizada em todo o Brasil, apresentam propriedades nutraceuticas, alto teor de fósforo, ferro e de vitaminas A e C, flavonoides, carotenoides, além de vitasteroides, que fornecem fisalinas. A planta é utilizada como medicinal e já foram comprovadas atividades antineoplásica, antiinflamatória e antimicobacteriana. Sobre o cultivo do camapu, há poucos resultados quanto ao uso de resíduos orgânicos. Com isso, o objetivo do trabalho foi avaliar a produtividade das plantas de camapu cultivadas em solo com resíduo orgânico, sob diferentes espaçamentos entre plantas, em dois anos consecutivos. No primeiro ano, o ciclo de cultivo foi de abril a novembro de 2019 e estudaram-se cama de frango (15 t ha⁻¹) associada com três espaçamentos entre plantas (40, 60 e 80 cm); no segundo, o ciclo foi de novembro de 2020 a maio de 2021 e estudaram-se a cama de frango (10 t ha⁻¹) e três espaçamentos entre plantas (60, 80 e 100 cm). Os resultados obtidos no primeiro ano foram altura da plantas de 100 cm aos 160 dias após o transplante - DAT. As produções de frutos foram maiores das plantas cultivadas em solo com cobertura de cama de frango e com 60 cm de espaçamento entre plantas, sendo de 80 frutos/planta e 394,89 g/parcela (78,98 g/planta) de massas frescas. No segundo ano, a maior altura de plantas foi de 84,3 cm aos 83 DAT, em plantas cultivadas em solo com cobertura com cama de frango. Em relação aos espaçamentos, as plantas cultivadas sob 60 cm entre plantas apresentaram maiores alturas (85,9 cm) aos 83 DAT. A produção de frutos de camapu não foi influenciada pelos fatores em estudo, apresentando média geral de 124 frutos por planta e 142,7 g/planta de massa fresca. As menores alturas das plantas no segundo ano foram devido à ramificação indeterminada ocorrer mais precocemente, dificultando as medidas da altura, pelo cultivo ter sido em época mais quente. Em geral, plantas do camapu mais altas foram cultivadas com espaçamento de 60 cm entre plantas. Quanto ao uso da cama de frango, o efeito foi dependente da época de cultivo, sendo que quando foram cultivadas em período de menor temperatura, houve maior produção de frutos com uso da cama de frango e, em período mais quente, foi independente do uso do resíduo orgânico. A menor produção no primeiro ano foi consequência do ataque da lagarta-da-maçã (*Heliothis virescens*). Considerando as melhorias ao solo, recomenda-se cultivar o camapu com cama de frango, sob espaçamento de 60 cm entre plantas.

Palavras-chave: Camapu; cama de frango; esterco de carneiro.

Parceria / Apoio Financeiro: CNPq e FUNDECT-MS.

Associação da pimenta rosa (*Schinus terebinthifolia* Raddi.) com adubos verdes

Maria C. Vieira; Néstor A. Heredia Z. - Professores Titulares, PPG Agronomia, Universidade Federal da Grande Dourados

Milena P. S. Soares - Estudante IC, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados

* Autor para correspondência: mariavieira@ufgd.edu.br

A planta de pimenta rosa é nativa de matas e seu cultivo pode ser recomendado para recuperação de áreas degradadas, devido ao seu caráter de rusticidade, pioneirismo e agressividade. Os frutos e folhas têm atividades antifúngicas, antibacterianas e antitumorais e a casca do caule, anti candidíase. Estudos de adubação verde em pimenta rosa têm boa perspectiva de melhoria do solo e obtenção de maior produtividade das plantas. Com base nisso, o objetivo da pesquisa foi avaliar se adubos verdes cultivados em associação podem possibilitar obtenção de maior produtividade da pimenta rosa. Os tratamentos no campo foram constituídos do uso de três espécies de crotalária [*Crotalaria juncea*, *Crotalaria spectabilis* *Crotalaria ochroleuca*] além do solo com vegetação espontânea e exposto (capinado) e a pimenta rosa como espécie associada. O experimento foi implantado no Horto de Plantas Medicinais, da UFGD, no delineamento experimental blocos casualizados, com quatro repetições. A propagação inicial foi em bandejas de poliestireno expandido de 128 células, preenchidas com substrato comercial Tropstrato®. O cultivo foi feito em fileiras simples, com 0,7 m entre plantas, em parcelas de 4,2 m de comprimento. No dia do transplante da pimenta rosa, foram semeados os adubos verdes nas parcelas correspondentes, sendo duas fileiras nas laterais das plantas de pimenta rosa. As plantas presentes na vegetação espontânea foram de famílias e espécies diferentes, das classes Mono e Dicotiledoneae, com predominância de Poaceae e Asteraceae. As massas dos adubos verdes foram avaliadas no início do florescimento, não variaram entre si nem com a vegetação espontânea, sendo as médias das massas frescas e secas de 25.058,55 kg ha⁻¹ e 4.139,73 kg ha⁻¹, respectivamente; todo material foi cortado e deixado sobre o solo. As plantas cresceram linearmente durante o ciclo de cultivo, sendo as maiores alturas de 39,19 cm, aos 167 dias de ciclo. Aos 210 dias após o transplante (DAT), as plantas de pimenta rosa foram cortadas rente ao solo. As produções das partes aéreas plantas da pimenta rosa não variaram com os adubos verdes nem vegetação espontânea, sendo as médias de massas

frescas de folhas e caules de 60,62 g/planta e 27,53 g/planta, respectivamente, enquanto as massas secas de folhas e caules, foram de 14,53 g/planta e 14,79 g/planta, respectivamente; a área foliar média foi de 806,1 cm²/planta. A ausência de influência dos adubos verdes, comparando-se à vegetação espontânea e solo capinado, na produção das plantas da pimenta rosa pode dever-se ao fato de a pimenta rosa ser bem rústica e adaptada às condições do solo predominantes na área, mesmo estando o mesmo descoberto. É provável que com o passar do tempo, fossem observados efeitos dos adubos verdes na produção da planta de pimenta rosa. Considerando os benefícios ao solo, recomenda-se novas avaliações do efeito dos adubos verdes na produção das plantas.

Palavras-chave: Aroeira; *Crotalaria juncea*; *Crotalaria spectabilis*; *Crotalaria ochroleuca*

Parceria / Apoio Financeiro: CNPq e FUNDECT-MS.

Metabólitos secundários e potencial antioxidante do caule de *Serjania marginata* Casar em função de locais e épocas de coleta

Silvia C. Heredia; Rosemary Matias - Professoras, PPG MDR, Universidade Anhanguera-Uniderp

Bianca B. de Souza - Estudante IC, Universidade Anhanguera-Uniderp

Claudia A. L. Cardoso - Professora, PPGRN, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

* Autor para correspondência: silviacristina_85@hotmail.com

A *Serjania marginata* Casar. (cipó-uva ou cipó-timbó) é uma liana nativa do Brasil, não endêmica, que ocorre nos Biomas Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal. As folhas da espécie têm indicação tradicional para estômago e já há comprovação científica de atividades anti-inflamatória, antioxidante, antimicrobiana e gastroprotetora. Considerando-se os indícios de que os caules de *Serjania* apresentam potencial medicinal, foi realizada esta pesquisa com os objetivos de verificar se os locais de coleta influenciam na produção de metabólitos secundários e no potencial antioxidante da *S. marginata*. Amostras de cerca de 2 kg de caules foram coletadas no Assentamento Lagoa Grande (ALG) e Fazenda Santa Madalena (FSM), em Dourados-MS, em junho e novembro de 2020. O material vegetal foi seco e os extratos aquosos preparados por maceração (24 h, à temperatura ambiente) utilizando-se a proporção de 20 g/200 mL de água destilada. Em seguida, os fenóis e flavonoides presentes nos extratos aquosos foram quantificados e os potenciais antioxidantes avaliados. Para determinação dos potenciais antioxidantes, utilizou-se o método do DPPH, onde foram determinados os CI50 (concentração capaz de inibir 50% do DPPH) das amostras. As concentrações das amostras variaram de 0,1 a 2,0 mg/mL em

água destilada. O rendimento em extrato foi de cerca de 9%. O potencial antioxidante (CI50) dos caules da *S. marginata* não variou com as épocas de coletas, mas sim com os locais, sendo os seguintes: ALG ($734,65 \pm 6,34$ e $718,76 \pm 15,65$) e FSM ($498,76 \pm 10,15$ e $415,76 \pm 8,13$). Por outro lado, os teores de fenóis e flavonoides variaram com os locais e épocas, sendo os seguintes de fenóis: ALG ($190,78 + 1,06$ e $225,97 + 1,39$ mg/g de ácido gálico) e FSM ($259,63 \pm 2,14$ e $263,71 \pm 2,99$ mg/g de ácido gálico) e de flavonoides: ALG ($43,13 \pm 0,036$ e $29,67 \pm 0,11$ mg/g de rutina) e FSM ($34,13 \pm 0,12$ e $42,39 \pm 0,21$ mg/g de rutina), nos meses de junho e novembro, respectivamente). Quando o objetivo for utilizar os caules devido ao seu potencial antioxidante, recomenda-se coletar no ALG, independente da época; se o objetivo for o teor de fenóis, não se deve coletar no ALG em junho e, se forem os flavonoides, pode-se coletar no ALG em junho ou na FSM em novembro.

Palavras-chave: Cipó timbó; Sapindaceae; liana medicinal.

Parceria / Apoio Financeiro: Fundação Manoel de Barros, CNPq e FUNDECT-MS.

Levantamento etnobotânico de espécies medicinais nativas em comunidades tradicionais do sul da Bahia

Oígres L. S. Araújo - Iniciação Científica, Medicina, Universidade Federal do Sul da Bahia

Virgínia L. de Sousa - Mestranda, PPG em Biosistemas, Universidade Federal do Sul da Bahia

Zaiara C. de Melo - Voluntária, Bacharelado Interdisciplinar em Ciências, Universidade Federal do Sul da Bahia

Jannaina V. C. Pinto - Orientadora, PPG Biosistemas, Universidade Federal do Sul da Bahia

* Autor para correspondência: oigresleao@gmail.com

Plantas são utilizadas desde tempos imemoráveis, devido ao seu potencial terapêutico, e integram a principal fonte de compostos ativos presentes em medicamentos. Mesmo com a maior acessibilidade da síntese de compostos e do desenho racional de moléculas, os compostos naturais das plantas continuam inspirando o desenvolvimento de novos produtos e a prospecção de moléculas bioinspiradas. As últimas duas décadas foram marcadas por grandes avanços na valorização do potencial do conhecimento tradicional para os cuidados com a saúde, sendo palco para grandes Políticas e Programas que subsidiaram a elaboração da RENISUS e criaram formas de incentivo a pesquisa visando a permanente atualização desta lista. Dada a biodiversidade da Mata Atlântica e o saber tradicional ainda conservado em muitas comunidades do estado da Bahia, este estudo objetivou identificar as plantas medicinais nativas da Mata Atlântica da Bahia mais utilizadas

pela população, que possuem atividade terapêutica comprovada cientificamente, para serem incluídas na RENISUS. Para isto, foi feita uma revisão de estudos etnobotânicos por meio do GOOGLE SCHOLAR, a qual foi tabulada e utilizando as plataformas THE PLANT LIST e FLORA DO BRASIL 2020 foi separada as espécies nativas das exóticas para posterior busca de propriedades farmacológicas comprovadas nas bases de dados da PUBMED e da FIOCRUZ. Foram 650 plantas medicinais tabuladas de 289 espécies diferentes, dentre elas 54% eram nativas do Brasil. Na busca por propriedades farmacológicas foram encontrados apenas de 13 plantas de um total de 60 espécies selecionadas. Concluiu-se que as plantas trabalhadas possuem grande potencial terapêutico, entretanto, muitas ainda carecem de estudos para inclusão da RENISUS.

Palavras-chave: RENISUS; potencial terapêutico; Mata Atlântica

Parceria / Apoio Financeiro: UFSB, CAPES.